Agrupamento de Escolas Soares Basto

Oliveira de Azeméis

soares basto
agrupamento de escolas

UMA MARCA NA TUA VIDA

Plano de Ação Estratégica

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo

2016-2018
2018-2019

Relatório Execução – 1.º Período

2018-2019

Conselho Pedagógico de 12 de feveiro de 2019

Introdução/Nota prévia

No desejo de promover um ensino de qualidade para todos e o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e de aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas, e no sentido de dar cumprimento ao estabelecido no artigo 21º do Decreto-lei nº 139/2012, de 5 de julho, tendo por base o estabelecido no artigo 32º do Despacho Normativo nº 1-F/2016, de 5 de abril, bem como do artigo 11º do Despacho nº 4-A/2016, de 16 de junho, o Agrupamento de Escolas Soares Basto, em julho de 2016, construiu, formalmente, o seu Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar. Na base da sua construção estiveram os resultados escolares conseguidos nos anos anteriores, o diagnóstico realizado aquando da elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento, bem como, o anexo ao edital do "Apresentação de planos de ação estratégica". Foram tidos em consideração, ainda, os resultados obtidos na implementação das medidas de promoção de sucesso desenvolvidas no ano letivo de 2015/2016.

Definiram-se como prioritárias cinco medidas de promoção do sucesso educativo.

1. **S_BTEP1** - alargamento ao 1.º Ciclo do projeto S_BTEP, iniciado no ano letivo 2015/2016 nos 5.º, 6.º e 7.º anos, procurando, reduzir a taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade em, pelo menos, 50%, e aumentar a taxa de sucesso dos alunos do 1.º e 2.º ano em, respetivamente, 4 e 5 pontos percentuais;
2. **S_BTEP2,3** - continuidade deste projeto nos 5.º, 6.º e 7.º anos no sentido de diminuir a taxa de retenção dos alunos nos 6.º e 7.º anos em, pelo menos, 5% e de aumentar a taxa de sucesso dos alunos nas disciplinas envolvidas em 5 pontos percentuais;

   constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes como o Português e a Matemática (SBTEP 1 dirigido aos alunos do 1.º e 2.º anos do primeiro ciclo do ensino básico) e ainda em Inglês (SBTEP 2,3 dirigido aos alunos do 5.º, 6.º e 7.º anos).

3. "**Apoiar para Melhorar**" – medida que assume a forma de apoio individualizado ou em pequeno grupo ou apoio em sala de aula, nas turmas e disciplinas com menor taxa de sucesso, sob a medida de coadjuvação ou assessoria, dirigida aos alunos do 3.º ao 9.º ano de escolaridade;

   organização de grupos de alunos, dentro ou fora da sala de aula, constituídos de acordo com as dificuldades diagnosticadas, com vista ao desenvolvimento de tarefas específicas e adequadas à superação das dificuldades individuais e ao desenvolvimento de competências de organização e de estudo. Pretende-se aumentar a taxa de sucesso (transição / conclusão) num ponto percentual em todos os anos de escolaridade e aumentar a taxa de sucesso em pelo menos 25% dos alunos envolvidos.

4. "**Bora Lá!**" – medida que se concretizou na dinamização de um Gabinete de Intervenção Prioritária (GIP) e na constituição de algumas tutorias;

   implementação de um programa de prevenção de natureza primária e, nesse sentido, valoriza estratégias de sensibilização e de elaboração conjunta de projetos de desenvolvimento pessoal e social, prevendo uma redução de 10% o número total de alunos em risco (absentismo/abandono e indisciplina) e um índice de sucesso de 20% dos alunos propostos para programas de tutoria.

5. "**Agir, Refletir e Melhorar**" – medida que visa implementar a Supervisão Formativa com observação de aulas entre pares.

   Implementar o projeto "colaborar para aprender e envolver, em cada ano letivo, pelo menos 20% dos docentes do quadro em exercício de funções no agrupamento.

Relatório 1.º Período 2018/2019

Este relatório pretende apresentar um balanço da aplicação destas medidas no 1.º Período, bem como de outras que têm igualmente como objetivo a promoção do sucesso dos alunos do agrupamento e apresenta-se estruturado da seguinte forma:

Projeto SBTEP

Projeto SBTEP 1 (1.º Ciclo)
Projeto SBTEP 2, 3 (2.º Ciclo)
Projeto SBTEP 2, 3 (3.º Ciclo – 7.º ano)

Apoiar Para Melhorar

Coadjuvação e Assessoria em sala de aula (8.º e 9.º anos) / Reforço Curricular a Matemática (9º, 10.º e 11.º anos)
Apoio Educativo (3.º e 4.º anos)
Apoio ao Estudo no 2º ciclo – 6º ano

"**Bora Lá**"

Gabinete de Intervenção Prioritária (GIP)
Ampliação da equipa multidisciplinar
Implementação do concurso *Turma +*
Planificação da jornada anual "*Atitude para o Sucesso"*

"**Agir, Refletir e Melhorar**" (Supervisão formativa)

Outras medidas de Promoção de Sucesso

- Apoio Educativo para alunos PLNM
- Apoio prestado aos alunos para preparação para as provas finais e exames nacionais
- Apoio para recuperação de módulos atrasados (Ensino Profissional)
- Provas de Aferição Interna (PAI)
- Atenção Máxima (AtMax)
- Laboratório de Matemática
- Cooperar para Aprender
- Formação no âmbito do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso

Projeto S_BTEP

S_BTEP 1

A implementação desta medida no 1.º ciclo aos alunos do 1.º e 2.º ano continuou neste ano letivo a contar com a disponibilização de 50 horas do crédito da escola e a afetação de duas docentes do grupo de recrutamento 110 ao projeto.
Após a avaliação diagnóstica efetuada aos alunos do 2.º ano no início do ano letivo e da taxa de previsão de sucesso tendo em consideração também a avaliação final dos alunos no ano letivo transato, foram constituídos os grupos de homogeneidade relativa (núcleos) na área curricular de Português e Matemática. No 1º ano, ao longo do 1.º período, os professores foram identificando os alunos com dificuldades na disciplina de Português, encaminhando-os para este apoio. Estes núcleos foram constituídos por escola. Neste primeiro período estiveram envolvidos no projeto 36 alunos (14 do 1.º e 22 do 2.º ano). Na tabela seguinte (tabela 1) pode constatar-se a participação dos alunos nos núcleos constituídos por ano, por escola e a sua frequência por disciplina.

Escola Básica	**1.º ano**		**2.º ano**		
	Português	Total	Português	Matemática	Total
N.º 1 - OAZ	4	**4**	2	2	**2**
N.º 4 - OAZ	3	**3**	9	8	**9**
C. A. S. R. - Ul	7	**7**	5	3	**5**
Madaíl	0	**0**	2	2	**2**
Cruzeiro	0	**0**	4	4	**4**
Total	14	**14**	22	19	**22**

Tabela 1 – Número de alunos a frequentar o projeto no 1.º período, por escola e disciplina

No 1.º ano usufruíram desta medida, apenas os alunos que revelaram dificuldades na disciplina de Português. No 2.º ano usufruíram da medida nas duas disciplinas.

Dos 180 alunos que frequentam estes dois anos de escolaridade usufruíram de apoio específico e diferenciado 20% dos alunos. A tabela seguinte (tabela 2) apresenta a percentagem de alunos que, por ano de escolaridade, frequentam este apoio diferenciado em cada uma das áreas curriculares envolvidas no projeto.

1º ano			
Total de alunos	Disciplina	Total de alunos SBTEP1	**%**
80	Português	14	**17,5%**
	Matemática	0	**0%**
2 º ano			
Total de alunos	Disciplina	Total de alunos SBTEP1	**%**
100	Português	22	**22%**
	Matemática	17	**17%**

Tabela 2 – Percentagem de alunos a frequentar o projeto no 1.º período por disciplina

Avaliação dos resultados

Analisaram-se os resultados obtidos por esta medida de promoção de sucesso, neste 1.º período, face aos alunos que frequentaram o projeto e que, por uma recuperação efetiva das aprendizagens saíram dos núcleos que frequentavam e foram integrados a tempo inteiro no seu grupo turma. Também se avaliaram os resultados obtidos pelos alunos dos núcleos na avaliação de final de período igual ou superior à menção qualitativa de *suficiente*.

Como se verifica pela análise das tabelas abaixo, as taxas de sucesso com base no número de alunos que regressam à turma são inferiores àquelas que nos são dadas pelo número de alunos com avaliação igual ou superior a Suficiente. No 1.º ano, a diferença da taxa dos alunos que regressaram à turma e da taxa de sucesso dos alunos é de 14,3%, correspondendo unicamente a dois alunos. No 2.º ano, nas duas disciplinas, português e matemática, verifica-se uma enorme diferença entre as duas taxas analisadas. Na disciplina de português regressaram à turma 3 alunos, correspondendo a uma taxa de sucesso de 13,6%. No entanto, 17 alunos obtiveram nota positiva, o que corresponde a uma taxa de 57,1 pontos percentuais. Na matemática regressaram à turma 2 alunos, que corresponde a 11,8% e a taxa de sucesso situou-se nos 64,7%. Face ao exposto prevê-se para o próximo período, um aumento da taxa de regresso à turma.

As tabelas seguintes mostram os resultados alcançados e acima referidos (tabelas 3 e 4).

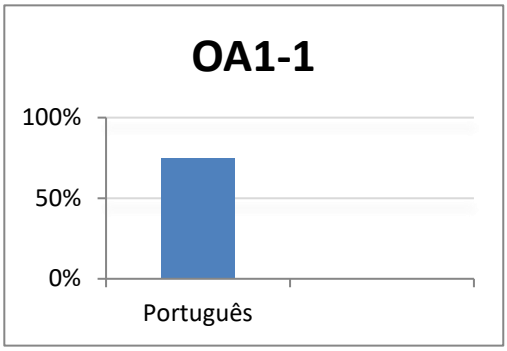
1º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	**N.º alunos Regresso Grupo Turma**	**Taxa de sucesso**
Português	14	6	**42,8%**
2 º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	**N.º alunos Regresso Grupo Turma**	**Taxa de sucesso**
Português	22	3	**13,6%**
Matemática	17	2	**11,8%**

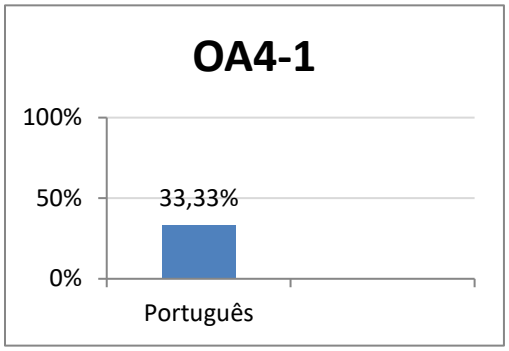
Tabela 3 – Taxa de sucesso da medida tendo em consideração os alunos que regressaram à turma

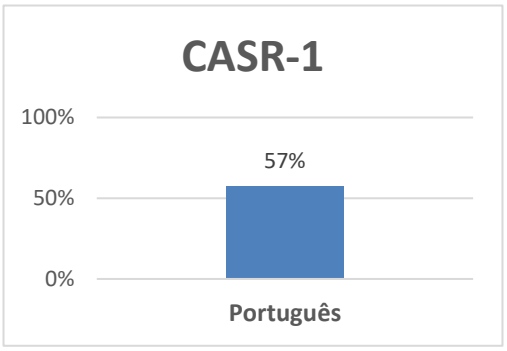
1º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	**N.º alunos com Avaliação Igual ou superior a Suficiente**	**Taxa de sucesso**
Português	14	8	**57,1%**
2 º ano			
Disciplina	N.º de alunos SBTEP1	**N.º alunos com Avaliação Igual ou superior a Suficiente**	**Taxa de sucesso**
Português	22	17	**77,3%**
Matemática	17	11	**64,7%**

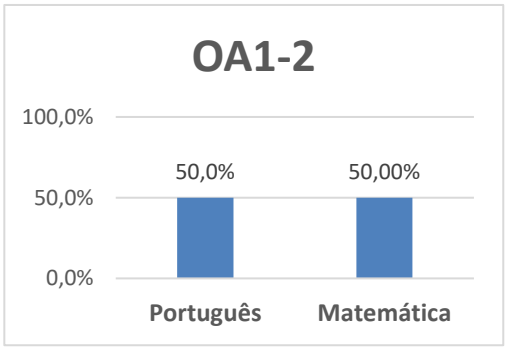
Tabela 4 – Taxa de sucesso da medida tendo em consideração a avaliação final de período

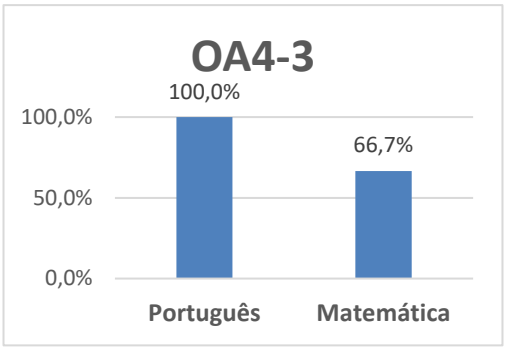
De seguida apresenta-se, graficamente e por turma, a taxa de sucesso alcançada.

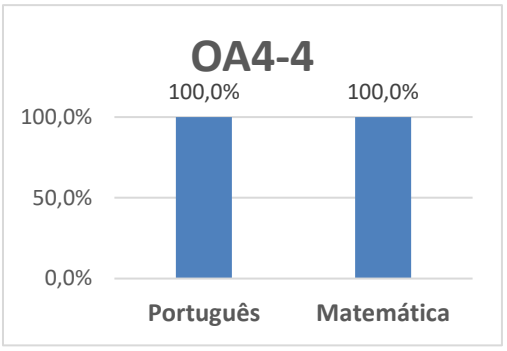


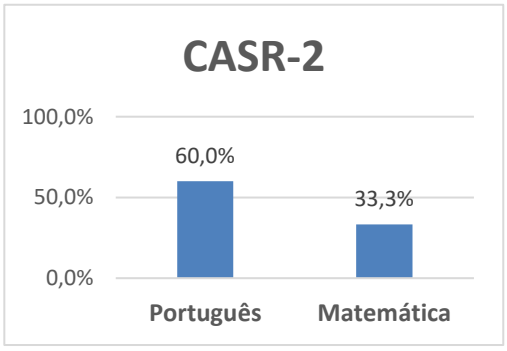


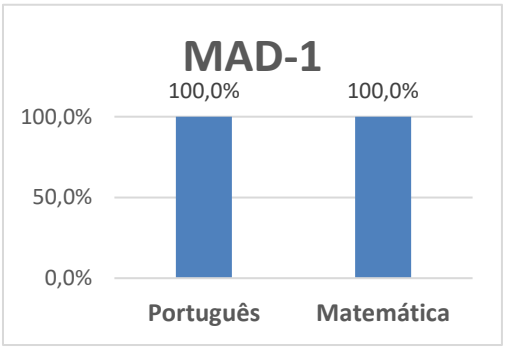


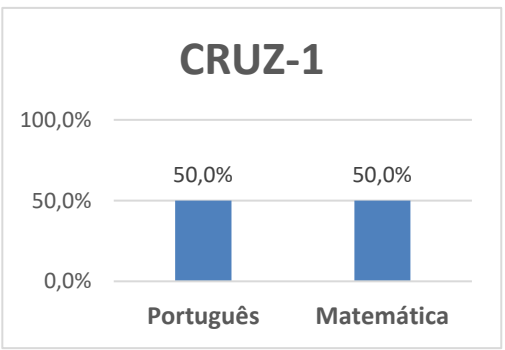












CONCLUSÕES

Após análise da percentagem dos alunos apoiados por esta medida e comparando com a do ano anterior, verifica-se um aumento de 6,7% nos alunos do 1º ano. Por outro lado, no 2º ano, a percentagem de alunos apoiados diminuiu 5,6% na disciplina de português e 14,4% na disciplina de matemática.

Podemos, pois, constatar que os alunos do 1º ano iniciam o primeiro período revelando dificuldades ao nível da linguagem, dos comportamentos e da concentração que lhes condicionam as aprendizagens.

No 2º ano a diminuição da percentagem dos alunos que frequentam este apoio, pode-se dever ao facto de já terem beneficiado de apoio no ano anterior, na disciplina de português, além de evidenciarem maior predisposição para a aprendizagem, por interiorização de regras e mais maturidade.

Dos catorze alunos do 1º ano que frequentaram a disciplina de Português, 57,1% obtiveram sucesso, o correspondente a 8 alunos. Na disciplina de matemática, neste mesmo ano, não foram apoiados alunos.

No que respeita ao 2º ano, dos 22 alunos que frequentam a disciplina de português, 17 obtiveram sucesso, o que corresponde a 77%. Frequentaram 17 alunos a disciplina de matemática e destes, 11 registaram sucesso, equivalendo a 64,7%.

Notou-se evolução positiva na maioria dos alunos, embora necessitem de mais tempo para consolidarem as aprendizagens.

S_BTEP 2,3 – 2.º Ciclo

Para a implementação desta medida de promoção de sucesso, no 2.º ciclo, foram distribuídas 50 horas de crédito horário atribuído ao Agrupamento. Destas, 19 horas foram afetas à disciplina de Português, 8 horas a Inglês e 23 horas a Matemática. Foram constituídos 7 núcleos a Português, 4 núcleos a Inglês e 8 núcleos a Matemática.

O número de alunos do 2.º ciclo envolvidos neste projeto no primeiro período é o constante da tabela.

Total de alunos nos núcleos	**72**	
Total 5.º ano	**28**	**21,53 % do total de alunos do 5.º ano**
Total 6.º ano	**44**	**33,58 % do total de alunos do 6.º ano**
	27,58% do total de alunos do 2.º ciclo estão integrados nos núcleos	

Tabela 5 - Percentagem de alunos a frequentar o projeto no 1º. Período por disciplina

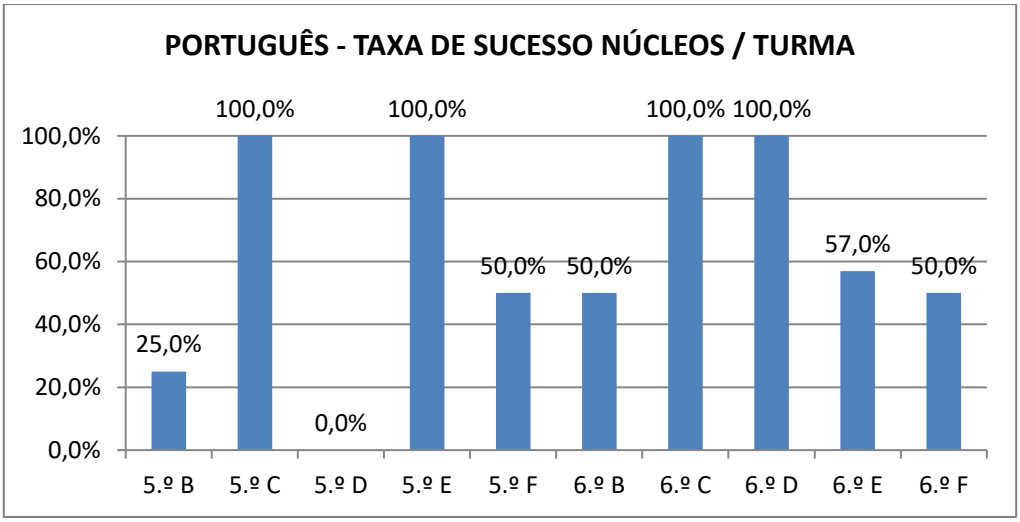
Avaliação dos resultados

Em termos globais e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 6), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o primeiro período do presente ano letivo.

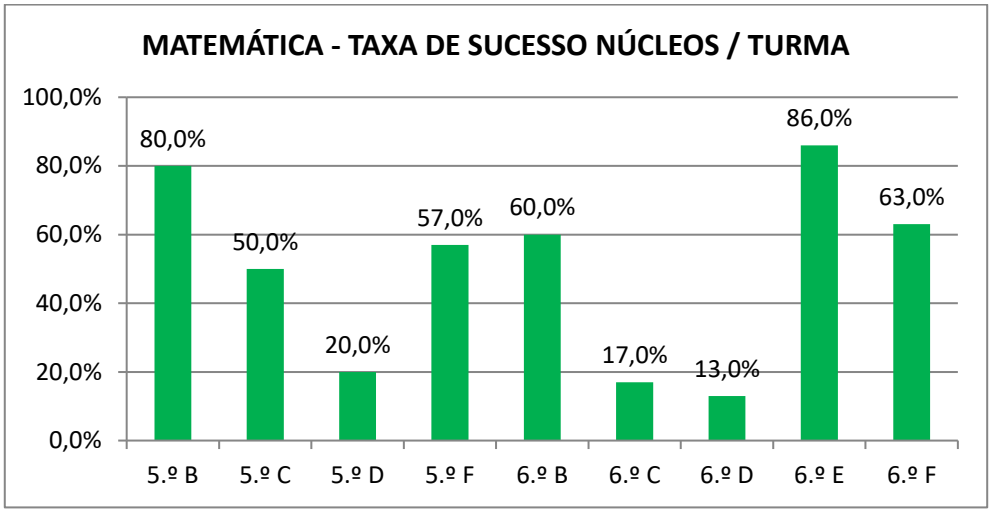
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	INGLÊS
5.º ANO	**57,89%**	**52,34%**	**Não há núcleos**
6.º ANO	**70%**	**47,05%**	**48%**

Tabela 6 – Taxa de Sucesso do SBTEP no 1.º Período no 2.º ciclo

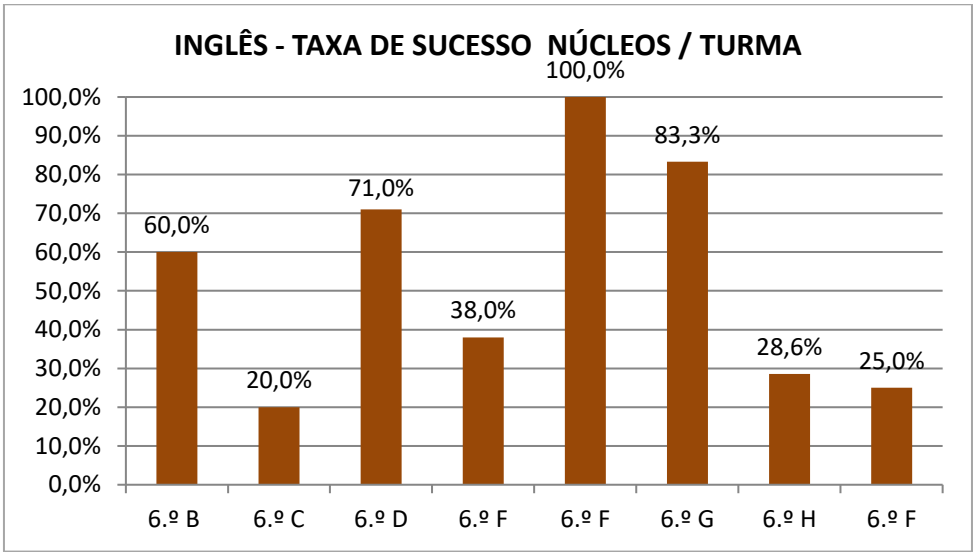
De seguida, regista-se, graficamente, por disciplina, a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram os núcleos de apoio, por cada uma das turmas dos alunos envolvidos:



Taxa de Sucesso dos núcleos de Português por turma do 2.º ciclo no 1.º Período



Taxa de Sucesso dos núcleos de Matemática por turma do 2.º ciclo no 1.º Período



Taxa de Sucesso dos núcleos de Inglês por turma do 2.º ciclo no 1.º Período

Análise aos resultados

COORDENAÇÃO DISCIPLINA / PORTUGUÊS e INGLÊS

Nas disciplinas de Português e Inglês os resultados foram considerados globalmente positivos, prevendo-se uma melhoria das classificações obtidas pelos alunos nesta última, atendendo ao evoluir – mesmo que lento – das aprendizagens dos alunos. No 5.º ano, verificou-se uma descida na taxa de sucesso, por comparação com o ano letivo anterior. A inclusão de alunos vindos de três grupos/turma de origem dificulta o bom funcionamento dos núcleos de Português, por se tratar de discentes com ritmos de aprendizagens diferenciados e com planificações que – devido à flexibilidade curricular em implementação – se tornam difíceis de conciliar.

COORDENAÇÃO DISCIPLINA / MATEMÁTICA

A taxa de sucesso no 5.º ano foi de 52,34% verificando-se uma subida de 9% relativamente ao 1.º período do ano anterior. Esta taxa de sucesso é a mais alta dos últimos 4 anos, para o 1.º período.

No 5.º ano, a turma com a taxa de sucesso mais baixa foi o 5.º D (20%). A turma B foi a que teve a taxa mais alta no 5.º ano, com 80%.

A taxa de sucesso do 6.º ano foi de 47,05%, o que corresponde a um decréscimo de 11,97% em relação ao 1.º período do ano letivo anterior. No entanto, esta taxa mantem-se mais alta do que no 1.º período dos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017.

As turmas do 6.º ano com a taxa de sucesso mais baixa foram o 6.º C e o 6.º D. O 6.º E, com 86%, é a turma com a taxa de sucesso mais elevada.

No 6.º C, fizeram-se alterações à constituição do núcleo, na reunião intercalar, em novembro, pelo que a taxa de sucesso apresentada corresponde ao período entre novembro e dezembro.

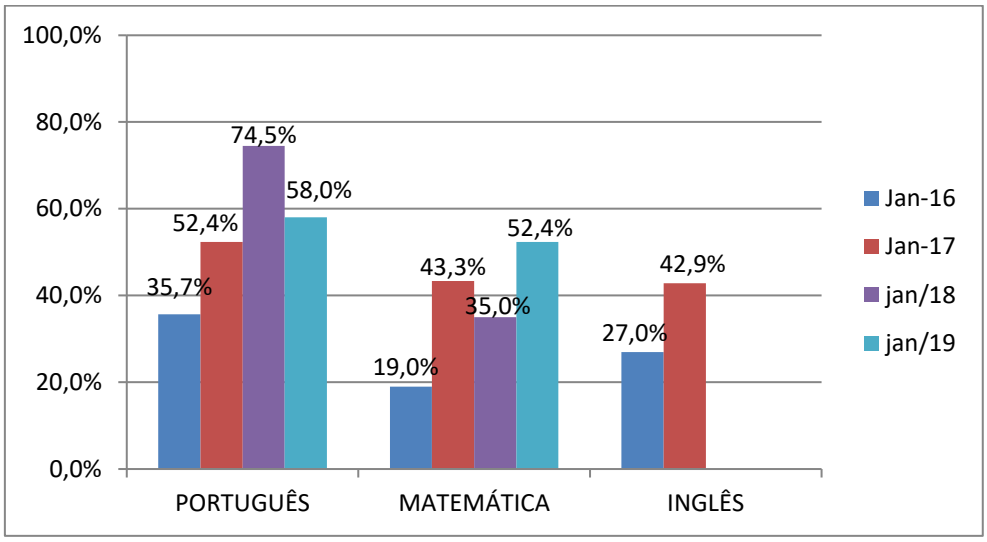
Análise comparativa

Para melhor aferir o desenvolvimento deste projeto, já em curso nos três anos letivos anteriores, procedeu-se a uma análise comparativa dos dados e das taxas de sucesso alcançadas no primeiro período dos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/19. Assim, podem ser comparados na tabela seguinte (tabela 7) o número e percentagem de alunos envolvidos no projeto e nos dois gráficos seguintes, a comparação das taxas de sucesso alcançadas desde o início do projeto.

	janeiro 2016		janeiro 2017		Janeiro 2018		Janeiro 2019	
	N.º alunos integrados em núcleos	% em relação ao ano	N.º alunos integrados em núcleos	% em relação ao ano	N.º alunos integrados em núcleos	% em relação ao ano	N.º alunos integrados em núcleos	% em relação ao ano
5.º ANO	43	30%	40	⬇ 24,53%	23	⬇ 18,25%	28	⬆ 21,53%
6.º ANO	47	34%	42	⬇ 29,78%	60	⬆ 34,88%	44	⬇ 33,58%
Total	90	71%	82		83		72	

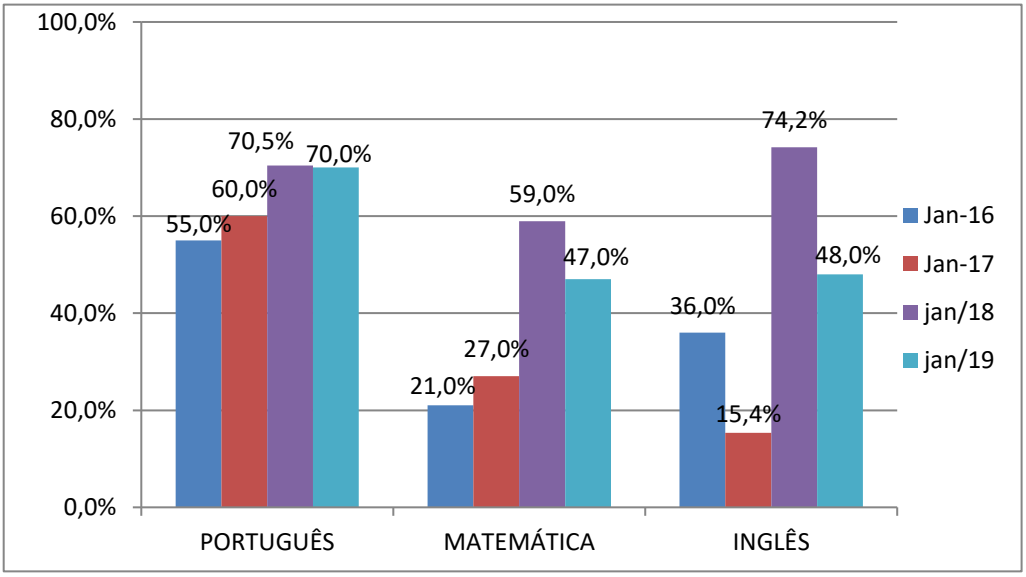
Tabela 7 – Comparação do número de alunos envolvidos no SBTEP 2.º ciclo no 1.º Período dos quatro anos de implementação

Pela análise da tabela pode constatar-se que se verifica um maior número de alunos propostos no 5.º ano no 1.º período deste ano letivo e uma ligeira diminuição da percentagem do número de alunos de 6.º, por comparação com os anos anteriores.



Comparação das taxas de sucesso do 5.º ano no 1.º Período dos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/19, em cada disciplina

Face aos dados recolhidos infere-se que a taxa de sucesso no 5.º ano aumentou significativamente na disciplina de Matemática e houve um retrocesso na taxa de sucesso na disciplina de Português em relação aos anos anteriores, invertendo-se a situação verificada anteriormente. Relativamente à disciplina de Inglês, não houve de novo núcleos a funcionar este ano letivo.



Comparação das taxas de sucesso do 6.º ano no 1.º Período dos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/19, por disciplina

A taxa de sucesso manteve-se em valores praticamente idênticos ao do ano anterior na disciplina de Português. Verifica-se que, no caso de Matemática e de Inglês, houve um retrocesso, especialmente no caso da última disciplina.

S_BTEP 2,3 – 3.º Ciclo

No 3.º ciclo este projeto está dirigido apenas para os alunos que frequentam o 7.º ano e envolve as disciplinas de Matemática, de Português e de Inglês com a atribuição de 14 horas do crédito horário atribuído ao Agrupamento. Quatro horas a Português e Inglês e seis a Matemática. Foram constituídos 4 núcleos a Português e a Matemática e 3 a Inglês.

No primeiro período, frequentaram os núcleos constituídos no início do ano a partir dos resultados dos alunos, quer obtidos na avaliação de final do 2.º ciclo, quer na avaliação diagnóstica realizada no início do ano, 61 alunos que representam cerca de 34% dos alunos que frequentam o 7.º ano na escola sede do Agrupamento.

Avaliação dos resultados

Em termos globais e por disciplina, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 8), a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto durante o primeiro período do presente ano letivo.

PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	INGLÊS
30%	23%	74%

Tabela 8 – Taxa de Sucesso do S_BTEP no 7.º ano de escolaridade

Análise comparativa

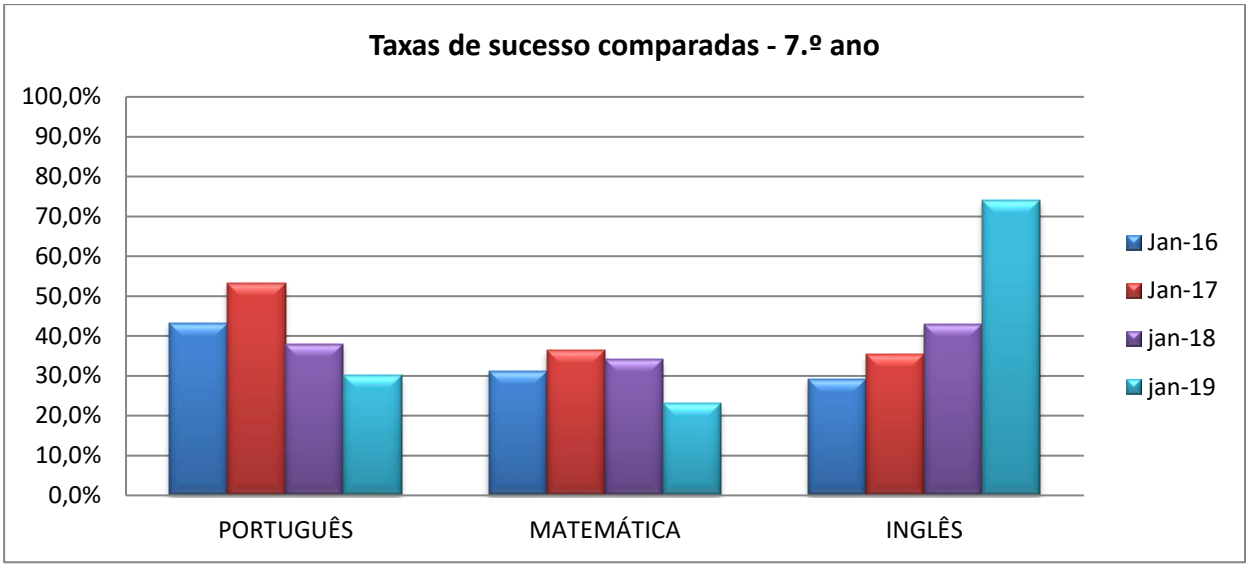
Para melhor aferir o desenvolvimento deste projeto no 7.º ano, já em curso nos três anos letivos anteriores, procedeu-se a uma análise comparativa dos dados e das taxas de sucesso alcançadas no primeiro período dos anos letivos em que a medida foi implementada, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018.
Assim, podem ser comparados na tabela seguinte (tabela 9) o número e percentagem de alunos envolvidos no projeto e no gráfico subsequente a comparação das taxas de sucesso alcançadas.

janeiro 2016		janeiro 2017		janeiro 2018		janeiro 2019	
N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano	N.º alunos integrados em núcleos	% / ano
70	52,23%	60	44,44%	56	36,6%	61	34%

Tabela 9 – Comparação do número de alunos do 7.º ano envolvidos no S_BTEP nos quatro anos de implementação

Pela análise da tabela pode constatar-se que o número de alunos identificados com dificuldades de aprendizagem e perfil adequado à frequência desta medida de apoio, bem como a percentagem de alunos integrados em núcleos face ao total de alunos que frequentam o 7.º ano de escolaridade têm vindo a sofrer algumas oscilações ao longo dos quatro anos de implementação, sendo que, depois de uma diminuição do número de alunos ao longo dos três primeiros anos, se registou, no presente ano letivo, uma ligeira subida face a 2017/2018, enquanto a percentagem de alunos envolvidos tem vindo a diminuir ligeiramente.

Graficamente, a comparação das taxas de sucesso:



Comparação das taxas de sucesso do 7.º ano no 1.º período dos anos letivos 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

Face aos dados recolhidos infere-se que a taxa de sucesso no 7.º ano tem vindo a aumentar na disciplina de Inglês, sendo a subida particularmente significativa no presente ano letivo, tendo diminuído nas de Português e Matemática. Importa referir que os núcleos constituídos de Matemática não funcionaram de forma efetiva durante cerca de um mês por motivo de doença de uma das docentes envolvidas no projeto.

CONCLUSÕES

Analisados os resultados dos alunos que se encontram a participar neste projeto, poderá concluir-se que:

- A percentagem de alunos envolvidos no projeto, face à totalidade dos alunos de 7.º ano, tem vindo a descer gradualmente. É possível constatar que se verificou uma subida nas taxas de sucesso alcançadas no final do 1.º Período, face aos anos letivos anteriores, em pauta, pelos alunos na disciplina de Inglês. Nas de Português e Matemática registou-se uma quebra no sucesso dos alunos;

- Para além dos progressos evidenciados pelos discentes que apresentaram uma avaliação no final do período superior a dois, há a registar, em todos os núcleos de todas as disciplinas, o desenvolvimento de capacidades, muitas vezes no âmbito das atitudes e valores, que têm contribuído para que a maior parte dos alunos participe de forma mais autónoma e ativa nas atividades propostas. Este facto só foi possível devido ao acompanhamento individualizado que a

dinâmica de um grupo reduzido permite e contribuiu, sem dúvida, para uma consolidação, ainda que insipiente, de alguns conteúdos básicos e fundamentais para a recuperação das dificuldades no âmbito da aprendizagem destas três disciplinas, que se espera venha a produzir, mediante uma atitude empenhada, uma progressão mensurável em pauta;

- O funcionamento dos núcleos, no âmbito deste projeto, permitiu amenizar situações de conflito que, de forma frequente, se têm vindo a verificar nestas turmas do 7.º ano. A contribuição deste fator para o sucesso e bem-estar dos alunos, embora difícil de quantificar, não é de desprezar;

- As reuniões de coordenação periódicas entre os docentes envolvidos neste projeto continuam a revelar-se fundamentais para a dinamização do mesmo;

- Neste ano letivo, algumas situações de doença e o ritmo francamente diferente de algumas turmas impossibilitaram, para além do funcionamento pleno dos núcleos de Matemática, uma coordenação total inter-turmas, sendo necessário que esta se realize caso a caso entre os diversos pares pedagógicos.

Apoiar Para Melhorar

Coadjuvação e Assessorias em Sala de Aula / Reforços Curriculares

Para esta medida foram utilizadas 29 horas de crédito horário.

Em todas as turmas de 7.º ano, encontra-se igualmente em implementação reforço curricular na disciplina de Matemática num segmento de 45 minutos de três em três semanas, decorrente da gestão da carga horária das matrizes curriculares.

Em todas as turmas do 9.º ano num segmento de 45 minutos por semana foram atribuídos nas disciplinas de Matemática e Português, reforços curriculares. Em horas de crédito, contabilizam-se 7 horas e as restantes correspondem a horas de redução dos docentes ao abrigo do artigo 79.º do ECD, tal como proposta dos grupos disciplinares para a organização do ano letivo. Excetua-se a turma do 9.º A, turma de projeto English Plus", na disciplina de Português. Para o desenvolvimento deste projeto foram, ainda, utilizadas 12 horas de crédito para a coadjuvação prevista nos horários das docentes de Inglês.

Foram atribuídas a todas as turmas de 11.º e 12.º anos dos cursos científico-humanísticos – 9 turmas – um reforço curricular a Matemática num tempo letivo de 45 minutos, marcados nos horários das turmas. Para esta medida foram utilizadas 4 horas de crédito horário de escola e as restantes foram contabilizadas nas horas de redução dos docentes ao abrigo do artigo 79.º do ECD, tal como proposta do grupo disciplinar para a organização do ano letivo.

Foram atribuídas às seis turmas do 12º ano do curso Científico-Humanístico um reforço de 45 minutos à disciplina de Português. Para esta medida foram utilizadas 4 horas de crédito horário de escola e as restantes foram contabilizadas nas horas de redução dos docentes ao abrigo do artigo 79.º do ECD, tal como proposta do grupo disciplinar para a organização do ano letivo.

Em face de programas extensos e exigentes que dificultam a realização de todos os exercícios necessários nas aulas, as aulas de reforço permitem a consolidação dos conteúdos lecionados através da resolução de exercícios diversificados, os quais estabelecem conexões com os diversos temas tratados. Permitem ainda, dentro do possível, prestar um apoio individualizado no sentido de ajudar no esclarecimento de dúvidas e colmatar dificuldades anteriores e auxiliar a aquisição de novos conceitos.

Neste ano letivo, devido à implementação do projeto Projeto SBTEP 2,3 nas turmas do 2.º Ciclo e do 7.º ano, bem como dos reforços curriculares a Português e Matemática no 9.º ano, não foram implementadas assessorias ou coadjuvações.

Tal como em 2017/2018, na turma de Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF) encontra-se em funcionamento a assessoria, em todas as aulas, pela Técnica de Intervenção Local. Afetaram-se 2 horas de crédito horário específico para tutorias a esta turma.

Na turma CEF, foram atribuídas 6 horas a dois docentes que integram a respetiva equipa pedagógica para o apoio tutorial.

Apoio Individualizado e em pequenos grupos no 1.º ciclo

Para esta medida foram utilizadas 20 horas de crédito horário.

No início do 1º período, e após a avaliação diagnóstica, beneficiaram desta medida de promoção de sucesso 22 alunos. Destes, 17 têm apoio educativo a português e matemática e 5 só a português.

O comportamento dos alunos nas aulas de apoio educativo é muito bom.

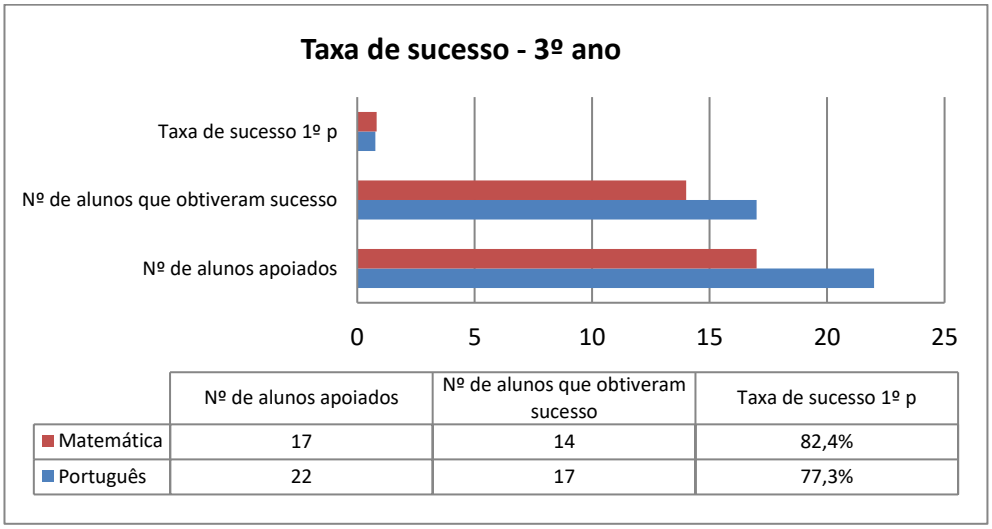
Na tabela seguinte (tabela 10) regista-se o número de alunos do 3.º ano que beneficiaram deste apoio durante o 1º período, distribuídos pelas escolas do 1.º ciclo do agrupamento.

Nº de alunos do 3º ano que beneficiaram de Apoio Educativo no 1º período		
Escola	**Português**	**Matemática**
Nº4 OAZ	11	11
Nº1 OAZ	5	0
CASR	5	5
MAD-2	1	1
Total	**22**	**17**

Tabela 10 – Número de alunos do 3.º ano que beneficiaram de apoio individualizado ou em pequenos grupos

Avaliação dos Resultados

Apresenta-se seguidamente a tabela e o gráfico com o nº de alunos do 3º ano que obtiveram resultados positivos e a respetiva taxa de sucesso.



	Nº de alunos apoiados	Nº de alunos que obtiveram sucesso	Taxa de sucesso 1º p
Matemática	17	14	82,4%
Português	22	17	77,3%

Constata-se que, no 3.º ano, a taxa de sucesso foi superior na disciplina de matemática (82,4%). Refira-se, no entanto, que é nesta disciplina que se regista um menor número de alunos a ser apoiado. Na área de português houve 5 alunos que obtiveram nível Insuficiente, tendo-se obtido uma taxa de sucesso de 77,3%.

Proposta para o 2.º Período

Dados os resultados obtidos na avaliação do 1º período, um aluno deixará de usufruir desta medida e quatro deixarão de usufruir de apoio na disciplina de matemática. No entanto, dois alunos integrarão esta medida na disciplina de matemática, devido ao facto de terem obtido nível de insuficiente na avaliação do 1º período. Os restantes continuarão a beneficiar desta medida no 2º período.

Assim, existirão 21 alunos do 3.º ano a frequentar o apoio educativo: 10 terão apoio nas disciplinas de português e matemática, 8 só a português e 3 só a matemática.

Na tabela abaixo (tabela 11) regista-se o nº de alunos que beneficiarão de apoio educativo por escola.

Nº de alunos propostos para Apoio Educativo no 2º período		
Escola	**Português**	**Matemática**
Nº4 OAZ	9	7
Nº1 OAZ	4	2
CASR	5	4
Total	**18**	**13**

Tabela 11 – Número de alunos do 3.º ano que beneficiarão de apoio individualizado ou em pequenos grupos.

4º Ano

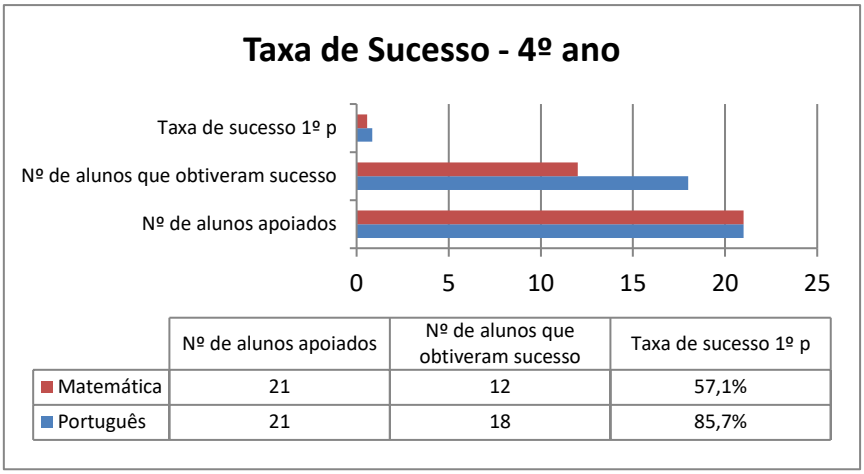
No 4º ano, após a avaliação diagnóstica, 22 alunos foram indicados para frequentar as aulas de apoio educativo.
Destes, 20 tiveram apoio a português e matemática, 1 apenas a matemática e um só a português.
O comportamento dos alunos nas aulas de apoio educativo é bom (tabela 12).

Nº de alunos que beneficiou de apoio educativo no 1º período - 4º ano		
Escola	Português	Matemática
Nº4 Oaz	5	4
Nº1 OAZ	7	7
CASR	5	6
Cruzeiro	2	2
Madail	2	2
Total	**21**	**21**

Tabela 12 – Número de alunos do 4.º ano que beneficiaram de apoio individualizado ou em pequenos grupos

Avaliação dos Resultados

Apresenta-se, seguidamente, a tabela e o gráfico com o nº de alunos do 4º ano que obtiveram resultados positivos e a respetiva taxa de sucesso.



	Nº de alunos apoiados	Nº de alunos que obtiveram sucesso	Taxa de sucesso 1º p
Matemática	21	12	57,1%
Português	21	18	85,7%

Verifica-se que, no 4.º ano, a taxa de sucesso foi superior a português (85,7%). Refira-se no entanto, que apesar de 18 alunos terem obtido o nível Suficiente, continuarão a beneficiar desta medida 16 alunos, por ainda revelarem muitas dificuldades. Só dois alunos é que deixarão de integrar os grupos.
Na disciplina de matemática obteve-se uma taxa de sucesso de 57,1%.

Proposta para o 2.º Período

No 2º período, manter-se-ão no apoio educativo 20 alunos: 19 irão frequentar o apoio a Português e a Matemática, 1 apenas a matemática.

Na tabela abaixo regista-se o nº de alunos do 4.º ano que irá beneficiar de Apoio no 2º período, após identificação dos mesmos face à avaliação do 1º período e à taxa de sucesso do apoio obtida (tabela 13).

Nº de alunos propostos para apoio educativo no 2º período - 4º ano		
Escola	Português	Matemática
nº4 Oaz	4	4
nº1 Oaz	7	7
CASR	5	5
Cruzeiro	2	2
Madail	2	1
Total	**20**	**19**

Tabela 13 – Número de alunos do 4.º ano que beneficiará de apoio individualizado ou em pequenos grupos no segundo período

Refira-se, por último, que foram elaborados relatórios individuais para todos os alunos que usufruíram de Apoio Educativo, constando os mesmos dos respetivos processos individuais.

Apoio ao Estudo no 2.º ciclo – 6º ano

No 6.º ano, os apoios educativos são centrados nas aulas de Apoio ao Estudo, principalmente vocacionadas para o apoio na resolução dos trabalhos de casa, sessões de estudo e reforço de conteúdos de Português e Matemática, e em articulação com as aulas dos núcleos S_BTEP. Foram utilizadas 8 horas de crédito horário.

Na tabela seguinte (tabela 14) pode constatar-se, por turma, a percentagem de alunos inscritos no primeiro período e na subsequente (tabela 15), o respetivo aproveitamento.

ANO	TURMA	N.º ALUNOS INSCRITOS	% EM RELAÇÃO À TURMA
6.º	A	0 a)	0%
	B	10	46%
	C	14	70%
	D	5	24%
	E	14	67%
	F	23	92%

Tabela 14 – Alunos inscritos nas aulas de Apoio ao Estudo

a) Por se tratar de alunos do Ensino Articulado da Música e haver coincidência com as aulas da Academia, grande parte ou a totalidade dos alunos não frequenta todas as aulas, pelo que não se encontram formalmente inscritos. No entanto, um número regular de alunos frequenta voluntariamente a disciplina.

ANO	TURMA	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
6.º	A				
	B	10%	40%	50%	0%
	C	22%	50%	14%	14%
	D	0%	0%	60%	40%
	E	0%	79%	14%	7%
	F	0%	74%	22%	4%

Tabela 15 – Menções atribuídas na disciplina de Apoio ao Estudo

Gabinete de Intervenção Prioritária (GIP)

1.º 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

Foram disponibilizadas para esta medida vinte e nove horas de crédito atribuído à escola e distribuídas por docentes do quadro do agrupamento que asseguram o funcionamento diário do gabinete.

Tendo iniciado a sua ação no ano letivo 2016/2017, este gabinete tem dado prioridade na sua ação ao contacto direto com os alunos, em articulação com uma psicóloga, destacada para este projeto dos SPO, que faz o acompanhamento de alunos mais problemáticos. Tal como previsto, tem acolhido, orientado e acompanhado os alunos em situações de risco e em consequência da “ordem de saída de sala de aula”. Tem promovido o exercício de autorreflexão e o compromisso na mudança dos comportamentos.

Atividades previstas para as Fases I e II do projeto:

- Ampliação da equipa multidisciplinar, com a integração de uma psicóloga que faz um acompanhamento regular dos alunos sinalizados.

- Concurso *Turma+* que visa motivar os alunos para o sucesso ao nível das atitudes e distinguir as turmas que mais se destacam na melhoria do comportamento.

Esta atividade decorre durante todo o ano e visa premiar as turmas com melhor comportamento e aproveitamento, mas também as turmas que melhoram o comportamento e aproveitamento. No final do 1.º e 2.º períodos, define-se a melhor turma de cada ciclo que recebe como prémio um almoço no restaurante pedagógico. No final do ano letivo, determina-se a melhor turma da escola que terá como prémio a visita a um pavilhão de karting e bowling. Os resultados do 1.º período foram apurados em janeiro de 2019 e encontram-se registados nas tabelas 17, 18 e 19. Este concurso também se realiza no 1.º Ciclo, com o prémio a ser atribuído no final do ano letivo.

- Planificação da jornada anual “*Atitude para o Sucesso*”.

Esta jornada realizar-se-á no segundo período. Pretende-se realizar um conjunto de atividades que promovam atitudes cívicas dos alunos, tal como a exposição de trabalhos realizados ao longo do ano letivo.

AÇÃO DO GIP DURANTE O 1.º PERÍODO DO ANO LETIVO 2018/2019

- Contactos regulares com os alunos encaminhados para o GIP;
- Contactos regulares com os diretores de turma dos alunos encaminhados. Regista se uma melhoria significativa da comunicação entre os diretores de turma e o GIP;
- Colaboração com o SPO, especificamente com a psicóloga destacada para colaborar com o Projeto Bora Lá!, com a sinalização de alunos que foram ou serão acompanhados pela mesma. Foram estabelecidos contactos regulares com a psicóloga no sentido de trocar informações sobre a evolução dos alunos e das turmas;
- estabelecimento de contactos com encarregados de educação, nos casos que se considerem necessários, ou quando solicitado pela psicóloga.

Avaliação dos Resultados do acolhimento, orientação e acompanhamento dos alunos

Equipa da Disciplina

Os docentes da Equipa da Disciplina desenvolverem um trabalho de articulação entre os elementos da equipa e com os diretores de turma e restantes professores.

Num registo de continuidade, o número de encaminhamentos para o GIP teve um decréscimo no 1.º período do atual ano letivo em relação aos períodos homólogos dos dois anos letivos anteriores. Não é o resultado desejado, em percentagem, mas é uma tendência que se pretende reforçar.

O mesmo se verifica com os números deste primeiro período do ano letivo 2018/2019. Regista-se uma diminuição do número de encaminhamentos de alunos para o GIP por ordem de saída da sala de aula, comparativamente com o primeiro período do ano anterior.

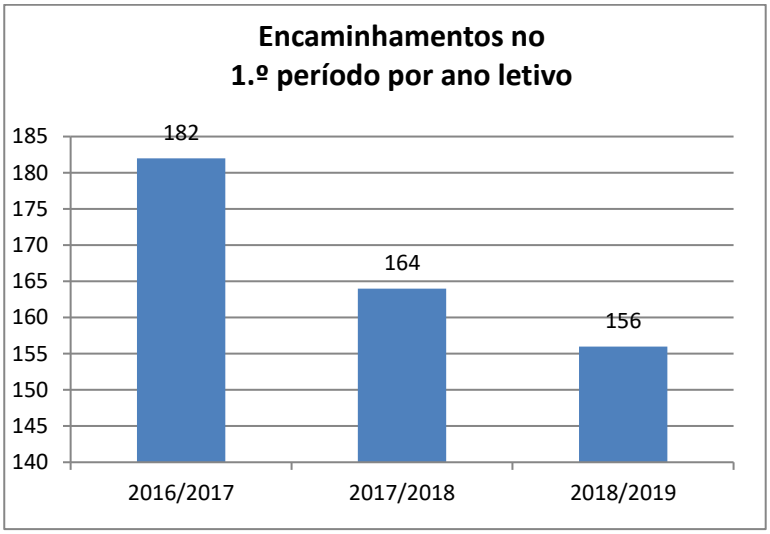
A articulação iniciada este ano com a psicóloga revela-se muito positiva. A psicóloga faz um acompanhamento semanal de alunos sinalizados e estabelece contactos diretos com diretores de turma, professores, alunos e encarregados de educação.

A comunicação entre o GIP, os professores e diretores de turma melhorou significativamente neste ano letivo, em comparação com o ano anterior, registando-se mais e melhor cumprimento dos procedimentos previstos no Regulamento Interno nas situações de indisciplina.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

Ao nível do 1.º Ciclo, houve apenas um encaminhamento para o GIP, mas cujo acompanhamento, por parte da Equipa da Disciplina, apenas se pode iniciar já no 2.º período.

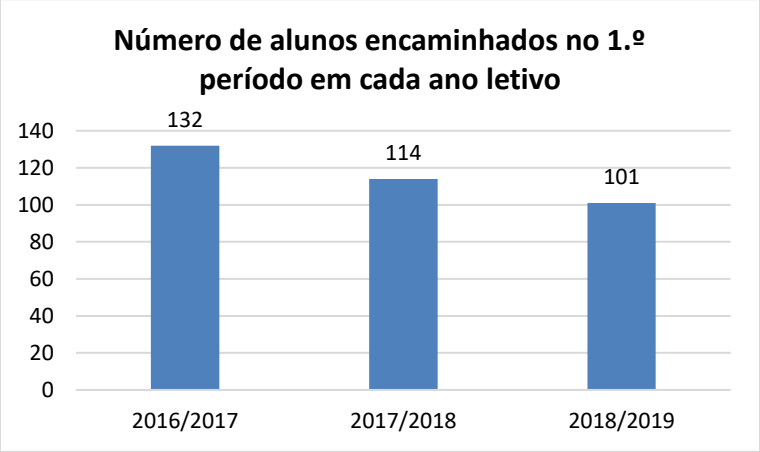
Os dados a seguir apresentados referem-se apenas à Escola Básica e Secundária Soares Basto e referem-se apenas às ocorrências de que o GIP teve conhecimento.



À semelhança do ano letivo anterior continua a registar-se um decréscimo no número de encaminhamentos para o GIP, no 1.º período.

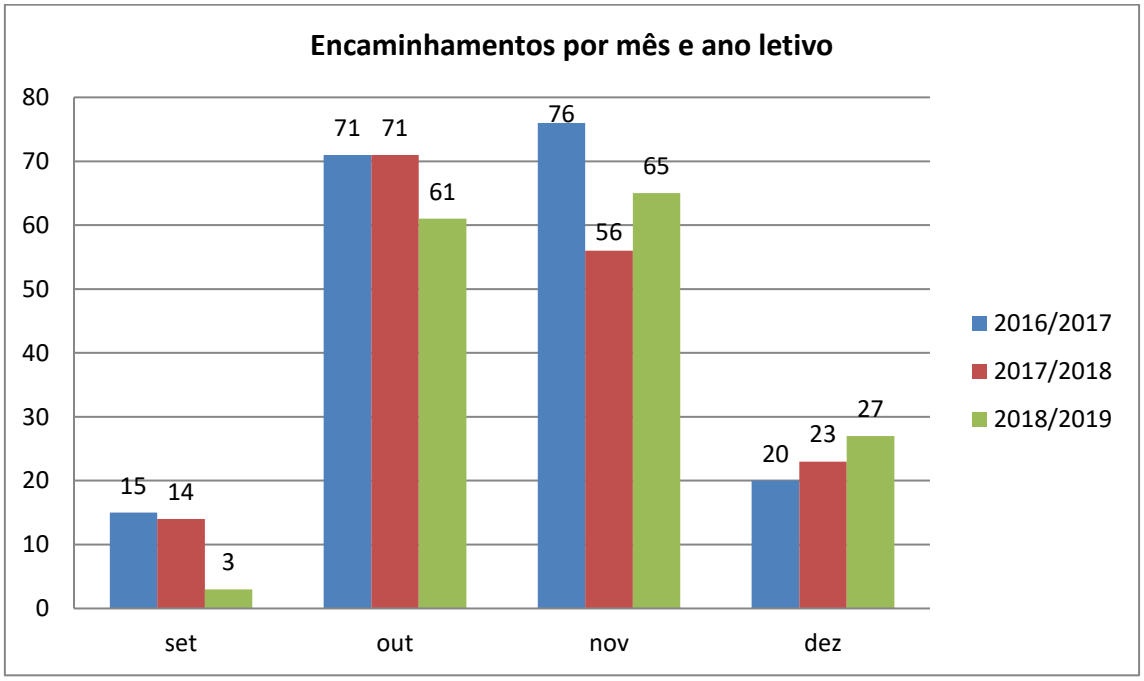
Tal como nos anos anteriores, o número de encaminhamentos para o GIP, assim como o número de alunos encaminhados não revelam a totalidade dos alunos incumpridores das regras de comportamento, nomeadamente no que se relaciona com as ocorrências disciplinares leves, nem é suposto constituir-se como um retrato completo da indisciplina na escola. São apenas valores de referência que permitem analisar a evolução da atividade do GIP. Casos houve, em cada um dos três anos letivos aqui comparados, em que os docentes adotaram estratégias de correção de comportamentos sem recorrer ao GIP, nomeadamente deixar o aluno sair da sala de aula por alguns momentos. Outros casos houve, nos três anos letivos analisados, em que se efetivaram ordens de saída da sala de aula sem concretização dos procedimentos indicados no Regulamento Interno ou pela Diretora do Agrupamento, tais como encaminhamento para o GIP com o documento próprio, registo de comunicação de ocorrência e marcação de falta disciplinar.

Apesar de não ser possível contar com a análise destes dados não registados e de os dados obtidos apenas demonstrarem um pequeno decréscimo do número de encaminhamentos (cerca de 4,9%), do ano anterior para o atual, os números revelam uma tendência de descida que se pretende consolidar.



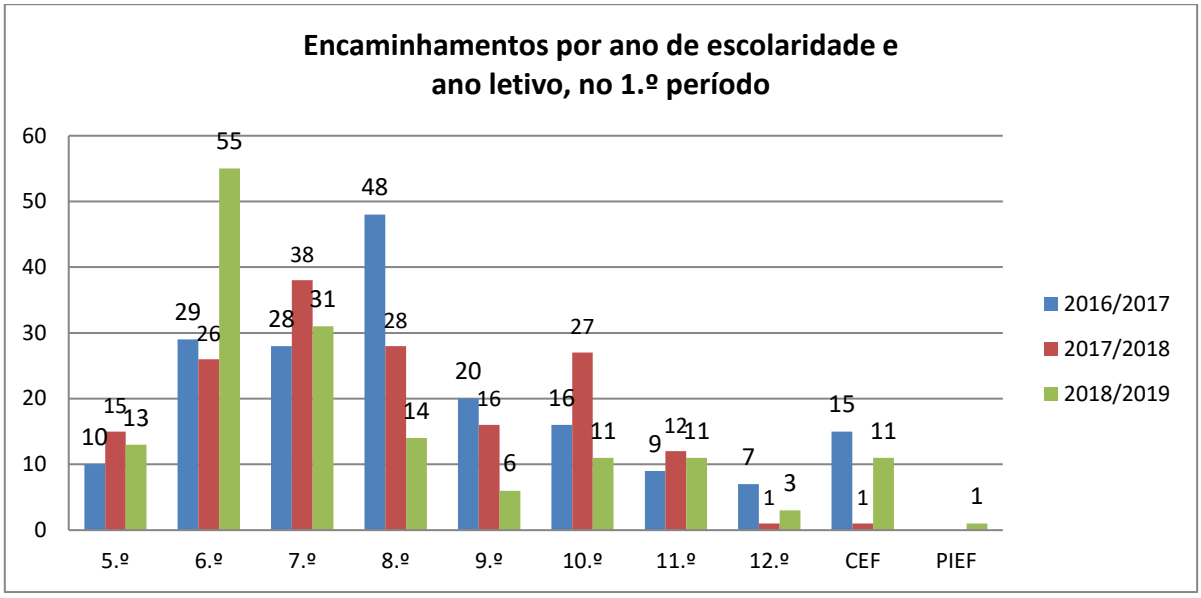
O número de alunos encaminhados também tem vindo a diminuir desde 2016/2017. Em relação ao ano anterior, registou-se uma diminuição de 11,4% no número de alunos encaminhados. De 2016/2017 para 2017/2018 a diminuição foi de 13,6%.

Encaminhamentos por mês e ano letivo:



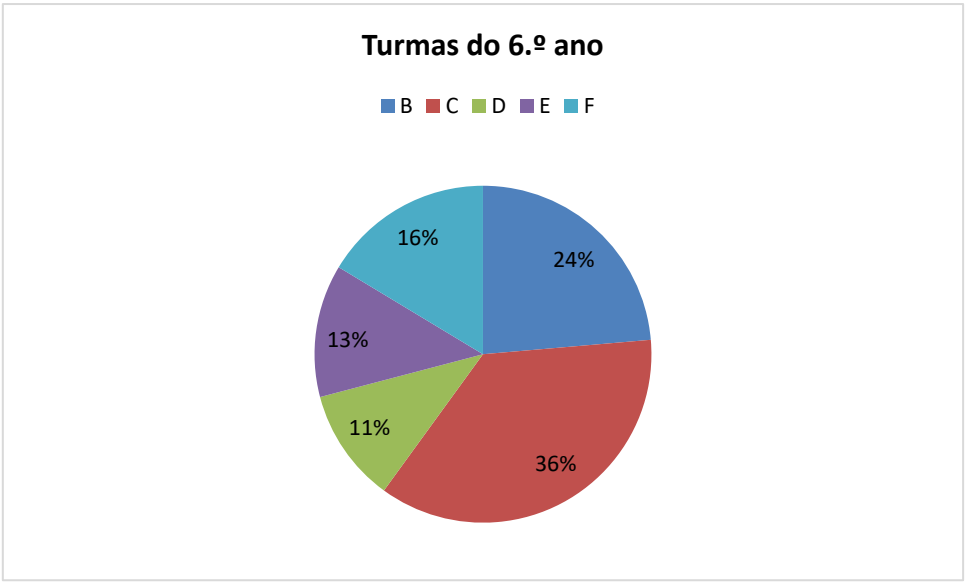
Este ano letivo, no mês de setembro, registou-se um número reduzido de encaminhamentos para o GIP, em relação ao mesmo mês dos anos anteriores. Não é possível, com os dados que temos, saber o motivo desse número reduzido. Apenas podemos conjeturar sobre possíveis motivos: a contenção dos alunos no seu comportamento, a procura de estratégias, pelos professores, ou dar segundas oportunidades aos alunos para corrigirem o comportamento, a presença do código de conduta em todas as salas ou outros. O mês de dezembro deste ano letivo registou o maior número de encaminhamentos dos últimos três anos. No mês de novembro observa-se um aumento de encaminhamentos em relação ao ano letivo anterior, mas o valor mantem-se abaixo do valor registado no ano de implementação do projeto.

Encaminhamentos por ano de escolaridade



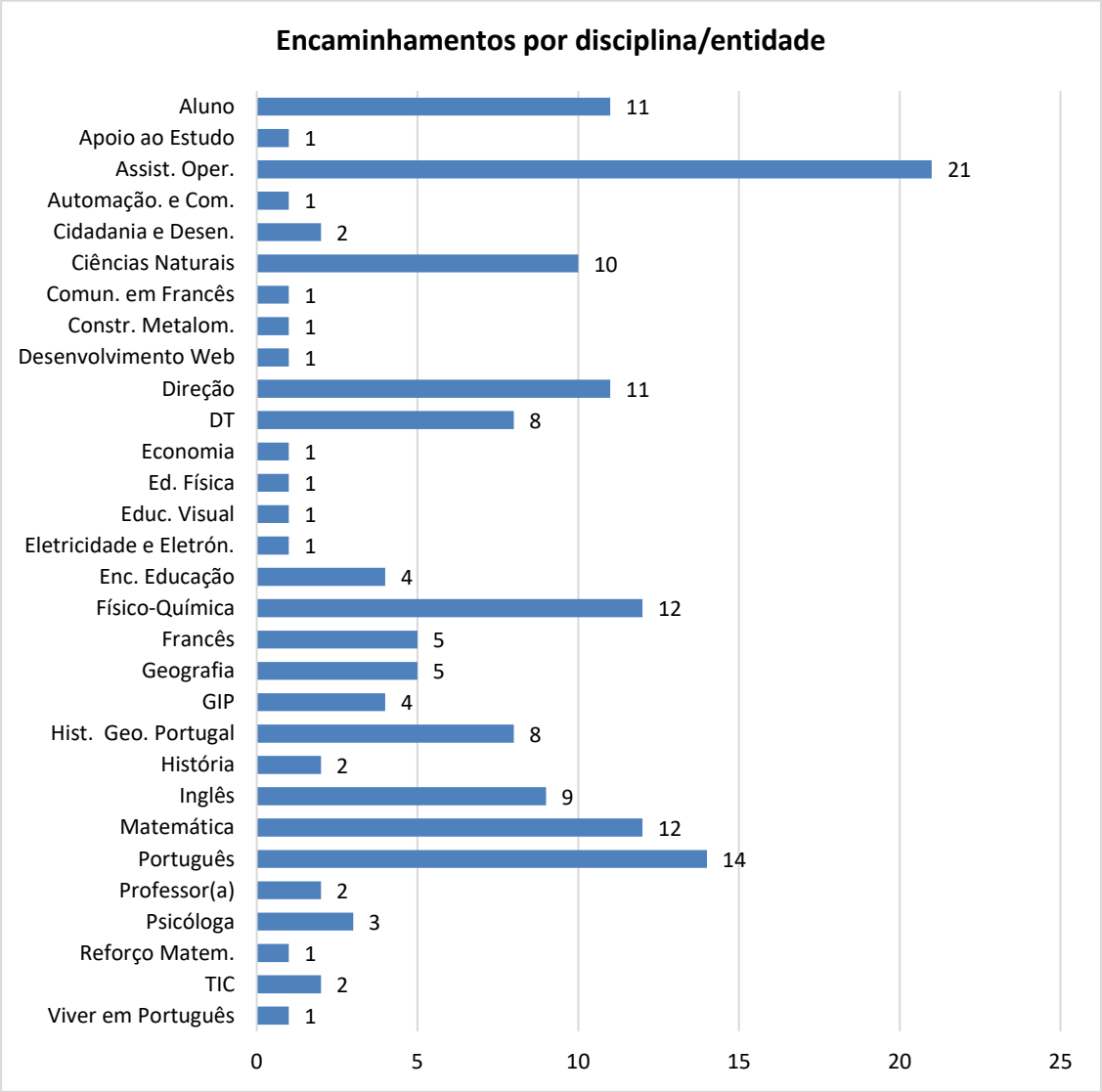
No 6.º ano registou-se o maior número de encaminhamentos (55), com um valor que é mais do que o dobro do registado no 1.º período do ano letivo passado e corresponde a cerca de 35,3% do número total de encaminhamentos da escola.

Na turma CEF, registou-se um aumento muito significativo, em relação ao ano anterior. No 8.º, no 9.º e no 10.º ano registaram-se descidas significativas no número de encaminhamento, em relação ao ano anterior. No 8.º ano regista-se uma tendência de diminuição de encaminhamentos, no 1.º período, desde 2016/2017.

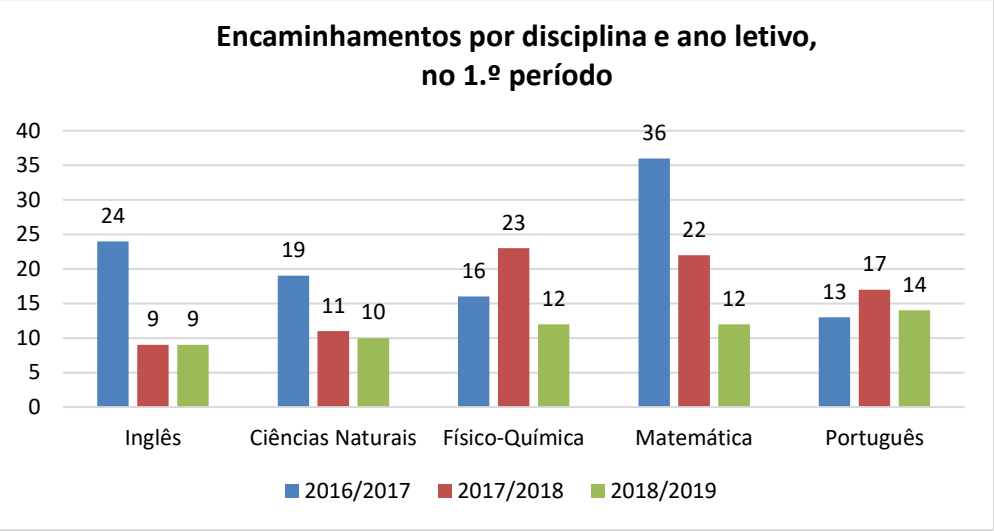


Duas turmas contribuíram com mais de metade do valor registado, as turmas B e C. Nessas duas turmas, os comportamentos ocorreram tanto em sala de aula como fora: 17 ordens de saída da sala de aula e 16 ocorrências fora da sala de aula. A maior parte das 33 ocorrências com estas duas turmas aconteceram no mês de novembro (22). No mês de dezembro registaram-se apenas 5 ocorrências, nas duas turmas, no mês em que se implementou uma medida disciplinar para o aluno com mais encaminhamentos e com infrações muito graves.

Encaminhamentos por disciplina/entidade

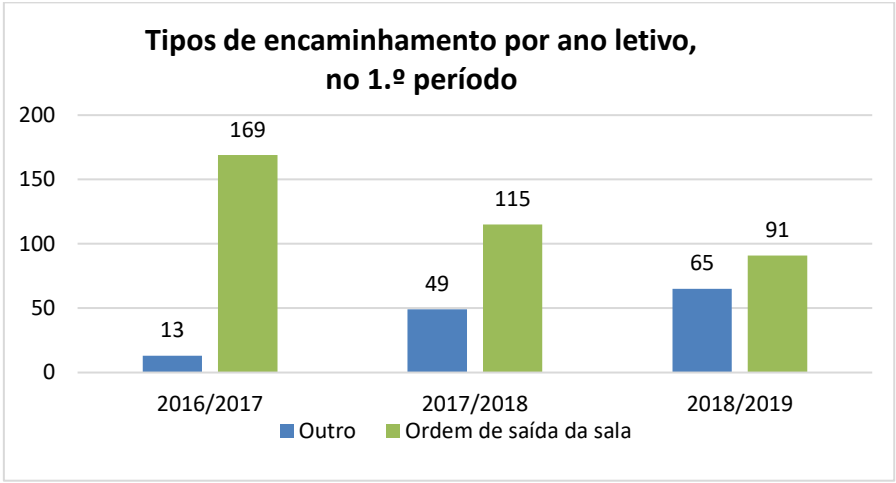


As disciplinas com mais encaminhamentos para o GIP e, portanto, com mais ordens de saída da sala de aula, neste 1.º período, foram Português (14), Físico-Química (12), Matemática (12), Ciências Naturais (10) e Inglês (9). Neste 1.º período regista-se um aumento muito significativo dos encaminhamentos por assistentes operacionais e das queixas apresentadas por alunos, o que corresponde a um aumento do número de ocorrências fora da sala de aula, tal como se refere a seguir. Os encaminhamentos vindos da Direção correspondem a ocorrências disciplinares enviadas para a Direção e depois encaminhadas para o GIP.



Excetuando a disciplina de Inglês, nas disciplinas com mais encaminhamentos regista-se uma diminuição do número de ordens de saída da sala de aula, em relação ao ano passado. Na disciplina de Matemática observa-se uma tendência significativa de descida, no 1.º período, desde 2016/2017.

Ordens de saída da sala de aula



Dos 156 encaminhamentos registados, 91 foram por ordem de saída da sala de aula. Na comparação com os valores registados no 1.º período dos anos anteriores, observa-se que o número de ordens de saída da sala de aula registado tem vindo a diminuir e o número de ocorrências fora da sala de tem vindo a aumentar. Estas variações são regulares ao longos dos anos e convidam a escola a refletir sobre que medidas são necessárias para inverter a tendência verificada nas ocorrências fora da sala de aula.

É urgente criarmos condições para que os alunos cumpram as orientações dos assistentes operacionais. Um espaço escolar onde ocorrem numerosas infrações disciplinares é o piso zero do bloco B. A passagem de alunos pelo corredor enquanto decorrem aulas, a quebra de vidros, abrir portas onde decorrem aulas, com o objetivo de perturbar, a entrada nas salas sem a presença do professor, o desrespeito pelas orientações das assistentes operacionais, têm sido muito frequentes nesse piso.

Uma vez que há alunos que foram encaminhados para o GIP mais do que uma vez, importa analisar a reincidência dos alunos nos comportamentos problemáticos (tabela 16).

Reincidência

Número de encaminhamentos	Número de alunos
1	73
2	15
3	7
4	3
5	0
6	1
7	2
156	101

Tabela 16 – número de alunos reincidentes no GIP

Dos 101 alunos encaminhados, 73 foram apenas uma vez e 28 foram mais do que uma vez, isto é, 27,7% dos alunos encaminhados são reincidentes. Num universo de mais de 1000 alunos, haver 28 alunos reincidentes parece-nos pouco significativo. No entanto, não são todos da mesma turma. Sabemos que, frequentemente, um aluno com comportamentos disruptivos é suficiente para perturbar o normal desenvolvimento de uma aula.

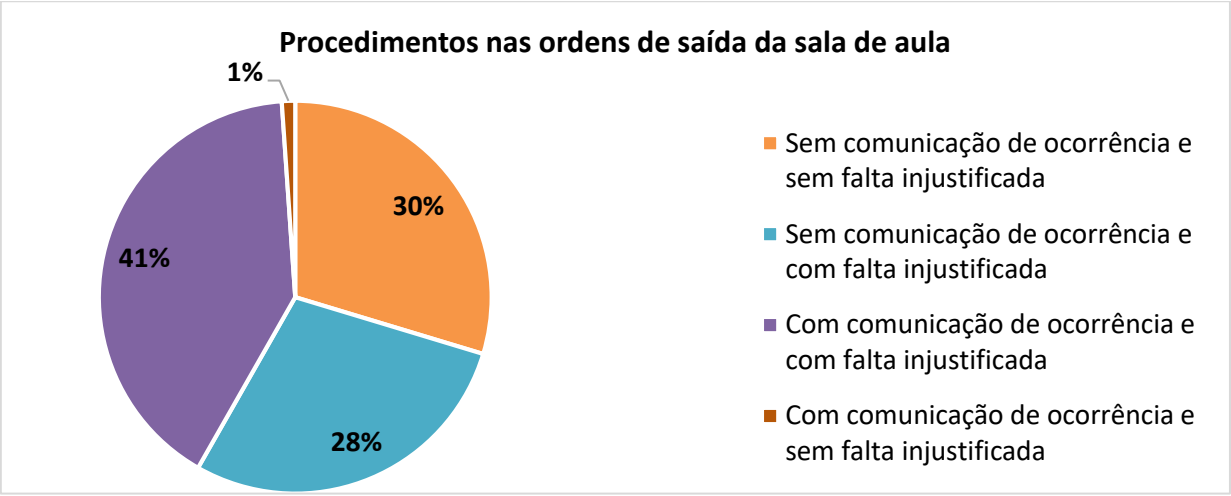
Os 3 alunos com 7 e 6 encaminhamentos foram alvo de medidas disciplinares, assim como um dos alunos com 4 encaminhamentos. Os alunos são acompanhados pelos serviços de psicologia e orientação.

Procedimentos adotados pelos professores após a ordem de saída da sala de aula

A comunicação entre os professores e a Equipa da Disciplina que recebe os alunos é essencial para se conseguir uma abordagem concertada que permita encontrar estratégias atuação.

A medida disciplinar corretiva de ordem de saída da sala de aula, que ocorre quando a advertência não foi suficiente e quando a presença do aluno na sala de aula impede o normal funcionamento da mesma, tem uma finalidade dissuasora para esse aluno e está regulamentada no artigo 135.º do Regulamento Interno do Agrupamento. A saída da sala de aula sem marcação de falta e sem comunicação de ocorrência não contribui para o efeito de dissuasão que se pretende implementar e torna a medida corretiva menos eficaz. Os diretores de turma não estão dispensados de marcação de falta ou de registo de comunicação de ocorrência. Esta será dada a conhecer ao encarregado de educação, ao GIP e arquivada no processo do aluno.

Não analisamos aqui o envio, ou não envio, do documento de encaminhamentos para o GIP, mas registamos que em alguns casos, os alunos são encaminhados sem documento de encaminhamento. A falta de documento de encaminhamento é um entrave ao diálogo que se pretende estabelecer com o aluno, fazendo-o refletir sobre o seu comportamento. Nesses casos, ficamos apenas com a versão do aluno que frequentemente se declara injustiçado. Sem o nosso conhecimento sobre o comportamento concreto que o aluno teve, não o podemos confrontar com as suas atitudes e não podemos promover a assunção de um compromisso de melhoria por parte dele. O mesmo acontece com os documentos de encaminhamentos que não especificam qual o comportamento, por exemplo, no espaço “Outros”.



Nota: Os termos "comunicação de ocorrência" e "falta injustificada" utilizados na legislação em vigor, correspondem respetivamente aos termos por nós vulgarmente utilizados "participação disciplinar" e "falta disciplinar". Na plataforma Inovar Alunos devemos marcar "falta disciplinar" ao aluno com ordem de saída da sala de aula.

O GIP tem conhecimento que em 41% das 91 ordens de saída da sala de aula, foram cumpridos os procedimentos constantes no artigo 135.º do Regulamento Interno, com a alteração do local de destino dos alunos na ordem de saída da sala de aula da biblioteca para o GIP. No 1.º período do ano letivo 2017/2018, em 79% das ordens de saída da sala de aula foram cumpridos os procedimentos referidos no Regulamento Interno.

Em 58% das ordens de saída da sala de aula não foram enviadas para o GIP, pelos diretores turma, as comunicações de ocorrência. Em 31% dos casos não foi marcada falta disciplinar e, destes, em 30% dos casos não foram enviadas as comunicações de ocorrência para o GIP, nem foram registadas na plataforma Inovar.

Comportamentos dos alunos

No atual ano letivo, regista-se um aumento de queixas de alunos por agressão. O desrespeito às orientações dos professores e dos assistentes operacionais e a danificação de equipamentos e materiais (como vidros de portas ou sujar e danificar casas de banho) foram comportamentos observados neste período.

Procedimentos e colaboração com os serviços de psicologia e orientação

O GIP tem procurado articular o mais possível a sua ação com os Serviços de Psicologia e Orientação.

O GIP tem procurado articular a sua ação com professores e diretores de turma. Frequentemente, o GIP comunica com encarregados de educação e com a CPCJ no sentido de ter conhecimento abrangente da situação do aluno. Este trabalho é complementar à ação do diretor de turma e não a pretende substituir.

Nos casos de comportamentos muito graves, ou acumulação de infrações, o GIP propôs medidas disciplinares, em articulação com a diretora do agrupamento e restantes membros da equipa diretiva e deu conhecimento dessas propostas aos diretores de turma, ouvindo-os, que na generalidade têm sido muito recetivos a essa articulação.

Concurso Turma+

O Concurso Turma+, neste ano letivo, incide sobre o comportamento dos alunos. Foram consideradas as avaliações de final do período e os encaminhamentos para o GIP. Dado haver um grande número de turmas empatadas, especialmente no ensino secundário, foi necessário proceder a um desempate, considerando-se a percentagem de alunos com faltas de pontualidade, de material e de trabalho de casa. Permanecendo o empate no primeiro lugar, foi considerada, ainda, como fator de desempate, a percentagem de alunos da turma com faltas injustificadas.

Os resultados encontram-se nas tabelas 17, 18 e 19:

2.º Ciclo

Turma	Comportamento	Crédito	Total	Desempate
5.º E	**30**	**300**	**330**	**-5**
6.º A	30	300	330	-6,8
5.º B	30	300	330	-14,4
5.º A	30	300	330	-17,8
5.º D	30	300	320	
6.º D	30	300	320	

Tabela 17 – resultados "Concurso turma +" - 2º ciclo"

3.º Ciclo

Turma	Comportamento	Crédito	Total
7.º C	**50**	**300**	**350**
7.º G	30	300	**330**
8.º A	30	300	**330**
9.º A	30	300	**330**
9.º C	30	300	**330**

Tabela 18 – resultados "Concurso turma +" - 3º ciclo

Secundário

Turma	Comportamento	Crédito	Pontos	Desempate
10.º N	**50**	**300**	**350**	**-0,1**
10.º C	50	300	350	-0,13
12.º C	50	300	350	-0,4
10.º G	50	300	350	-0,69
10.º J	50	300	350	-0,71

Tabela 19 – resultados "Concurso turma +" – secundário

“Agir, Refletir e Melhorar” (Supervisão Pedagógica)

Esta é uma medida de promoção de sucesso dirigida ao pessoal docente do Agrupamento dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, coordenada pela diretora e pelos coordenadores de departamento, com horas distribuídas nos seus horários para a execução da medida.

Numa ação prévia à implementação desta medida, de um grupo de 30 docentes do agrupamento, 26 concluíram, voluntariamente, no segundo período do ano letivo de 2016/2017 a sua participação numa ação de formação subordinada a esta temática e intitulada “Sala de Aula: observar/colaborar. Outra visão para a supervisão”.

A ação decorreu entre 16 de outubro de 2017 e 2 de maio de 2017 tendo incluído, para além das quatro sessões iniciais de trabalho, uma fase de observação entre pares e uma sessão de reflexão final.

Durante a formação foram produzidos quatro instrumentos de registo, correspondendo a quatro grupos de trabalho, que foram testados nas 27 aulas observadas. No segundo período, e após uma reunião com a perita da Universidade Católica que nos presta consultoria, foram planificadas e implementadas a observação de aulas entre pares, assim como a avaliação final da medida implementada para eventuais reajustes, nomeadamente aos instrumentos criados na formação para a observação de aulas entre pares, a serem utilizados futuramente.

Contudo, a reflexão final permitiu constatar que, mais importante do que o instrumento de registo é a reflexão que é feita pelos docentes sobre a observação realizada em torno do objetivo acordado para a observação e que a reflexão deve permitir a tomada de decisões pelos colegas envolvidos.

Como conclusão foi apontado pela formadora a centralidade da didática na promoção do sucesso e pelos formandos a riqueza da partilha de estratégias e metodologias em contexto de sala de aula.

Esta medida não foi implementada neste primeiro período.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Apoio Português Língua Não Materna

Neste ano letivo frequentam o agrupamento vinte e cinco alunos que se encontram a usufruir de apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM). O aumento de alunos a usufruir desta medida é de 44% relativamente ao ano transato.

Esta modalidade de apoio envolve a participação de seis docentes de Português, dos Grupos de recrutamento 210 e 300.

Atendendo ao perfil e às dificuldades destes discentes, bem como aos seus horários letivos, estas sessões foram organizadas em pequenos grupos de dois ou três alunos e em sessões de apoio individualizado, com uma duração de 90 ou 45 minutos semanais e registadas nos horários dos docentes (ver tabela 20, 21 e 22).

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – 2º ciclo

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
5ºA	O aluno frequentou 3 aulas (de 3) tendo evoluído na escrita e na aplicação dos conhecimentos gramaticais.	A2
5ºB	O aluno frequentou 2 aulas (de 3); a evolução é pouco notória.	A2
5ºF	O aluno não frequentou nenhuma das 3 aulas lecionadas.	B1
6ºC	O aluno compareceu a 6 aulas das 7 aulas lecionadas; revela dificuldades a expressar-se oralmente, na leitura e na ortografia.	A2
6ºC	O aluno frequentou 4 das 7 aulas; tem superado algumas dificuldades ao nível da leitura e expressão oral.	B1
6ºD	O aluno compareceu à totalidade das aulas lecionadas (7); demonstra evolução a nível da leitura, dos conhecimentos gramaticais e da expressão oral.	B1

Tabela 20– Alunos do 2º ciclo que frequentam apoio no âmbito do PLNM

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – 3º ciclo

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
7º A	O aluno compareceu à totalidade das aulas lecionadas (7); demonstra evolução a nível da leitura, dos conhecimentos gramaticais e da expressão oral embora ainda misture o português com o espanhol sobressaindo mais esta última língua.	A2
7º A	O aluno compareceu a 5 das 7 aulas lecionadas; não consegue ainda reter informação específica e relacionar informação entre diferentes partes do texto.	A1
7º A	O aluno frequentou 5 das 7 aulas lecionadas; revela razoável correção gramatical embora se verifique ainda inconsistências a nível sintático.	B1
7ºE	O aluno frequentou 6 das 7 aulas lecionadas; constrói enunciados gramaticalmente articulados embora se verifique inconsistências a nível sintático, lexical, morfológico e ortográfico.	A2
8ºD	O aluno frequentou 7 das 12 aulas lecionadas; evidencia dificuldades na compreensão de enunciados simples.	A1
8ºG	O aluno frequentou 8 das 10 aulas lecionadas; mostrou-se interessado e empenhado.	A1
8ºG	O aluno assistiu a 2 das 10 aulas lecionadas; devido a inscrição tardia ainda não foi possível aferir relativamente ao seu nível de proficiência.	*
9ºB	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (7); mostrou-se interessado e empenhado nas atividades propostas.	B1
9ºC	O aluno frequentou 6 das 7 aulas lecionadas; mostrou-se interessado e empenhado nas atividades propostas.	A2
9ºD	O aluno frequentou 6 das 7 aulas lecionadas; mostrou-se interessado e empenhado nas atividades propostas.	A2
9ºD	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (7); mostrou-se interessado e empenhado nas atividades propostas.	A2
9ºE	O aluno frequentou 10 das 12 aulas lecionadas; aluno cumpridor embora trabalhe apenas para um aproveitamento suficiente.	A2
9ºF	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (6); realizou com empenho as atividades propostas.	B1
9ºF	O aluno frequentou 2 das 6 aulas lecionadas; realizou as atividades propostas.	B1
9ºF	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (6); realizou com empenho as atividades propostas.	B1

Tabela 21– Alunos do 3º ciclo que frequentam apoio no âmbito do PLNM

*Aluno inscrito no Agrupamento em dez/2018

Apoio no âmbito do Português Língua Não Materna – PLNM – ensino secundário

Ano	Avaliação	Nível de proficiência
10ºA	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (7); revelou bastante interesse e empenho na realização de todas as tarefas propostas.	B2
10º E	O aluno assistiu a 1 das 7 aulas lecionadas; devido a inscrição tardia ainda não foi possível aferir relativamente ao seu nível de proficiência.	*
10º E	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (7); revelou bastante interesse e empenho na realização de todas as tarefas propostas.	B2
10º G	O aluno frequentou 6 das 7 aulas lecionadas; revelou ser interessado e empenhado nas atividades propostas.	A2

Tabela 22– Alunos do ensino secundário que frequentam apoio no âmbito do PLNM

*Aluno inscrito no Agrupamento em dez/2018

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Apoio - Preparação para Exames Nacionais

Ensino Secundário

À semelhança do que foi referido anteriormente, também a maioria dos docentes que lecionam anos de escolaridade com exame final nacional tem contemplado, no seu horário e em componente não letiva, pelo menos um bloco de 45 minutos, por turma, para apoio curricular a prestar aos seus alunos no âmbito da preparação para esses mesmos exames.

Cursos Científico-Humanísticos – 11º ANO

Para além das aulas de reforço a Matemática A, marcadas nos horários dos professores e alunos (45 minutos), foram atribuídas aulas de Apoio a Exame nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia e Geometria Descritiva. A avaliação desta medida de apoio encontra-se nas tabelas seguintes (tabelas 23 a 26): Para além das horas atribuídas, alguns docentes, lecionam aulas de Apoio Educativo às suas turmas.

Matemática A

Turma	Nº de Alunos	Avaliação
11ºA - CT	24	Os alunos frequentaram 12 das 12 aulas lecionadas; foi implementado o projeto "Cooperar para aprender" em algumas aulas com a formação de grupos de trabalho heterogéneos tendo o resultado sido bastante positivo.
11ºB - CT	23	Todos os alunos compareceram às 11 aulas lecionadas. Foi implementado o projeto "Cooperar para aprender" em algumas aulas com a formação de grupos de trabalho heterogéneos tendo o resultado sido bastante positivo.
11ºC - CT	22	Todos os alunos compareceram às 12 aulas lecionadas. Foi implementado o projeto "Cooperar para aprender" em algumas aulas com a formação de grupos de trabalho heterogéneos tendo o resultado sido bastante positivo.
11ºD - CT	19	Todos os alunos compareceram às 11 aulas lecionadas. Foi implementado o projeto "Cooperar para aprender" em algumas aulas com a formação de grupos de trabalho heterogéneos tendo o resultado sido bastante positivo.
11ºE +G-SE/LH	8	Os alunos frequentaram 12 aulas; foi implementado o projeto "Cooperar para aprender" em algumas aulas com a formação de grupos de trabalho heterogéneos tendo o resultado sido bastante positivo.

Tabela 23 – Reforço curricular na disciplina de Matemática A

Física e Química A

Turma	Nº de Alunos	Avaliação
11ºA - CT	24	Foram lecionadas 8 aulas. A frequência variou entre 1 a 4 aulas assistidas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se atentos interessados e participativos. Os mais assíduos melhoraram o seu rendimento.
11ºB - CT	10	Foram lecionadas 8 aulas. 10 alunos compareceram de 2 a 4 aulas das lecionadas. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se atentos interessados e participativos. Os mais assíduos melhoraram o seu rendimento.
11ºC - CT	10	Foram lecionadas 8 aulas. A frequência variou entre 1 a 5 aulas assistidas. Os alunos esclareceram as suas dúvidas junto da professora melhorando o seu rendimento.
11ºD - CT	2	Das 7 aulas lecionadas os dois alunos frequentaram 1. Mostraram-se muito interessadas e as dúvidas colocadas foram pertinentes.

Tabela 24 – Apoio a Exame na disciplina de FQA

Biologia e Geologia

Turma	Nº de Alunos	Avaliação
11ºA - CT	24	Foram lecionadas 9 aulas. A frequência variou entre 2 a 9 aulas assistidas. Os alunos de um modo geral participam de forma regular verificando-se uma maior frequência na véspera dos testes; demonstraram interesse e empenho nas atividades propostas
11ºB - CT	13	Foram lecionadas 12 aulas. A frequência variou entre 1 a 9 aulas assistidas. Os alunos de um modo geral mostraram-se interessados.
11ºD - CT	19	Foram lecionadas 10 aulas. A frequência variou entre 1 a 9 aulas assistidas. Os alunos de um modo geral mostraram-se interessados e participativos.

Tabela 25 – Apoio a Exame na disciplina de BG

Geometria Descritiva

Turma	Nº de Alunos	Avaliação
11ºC – CT	12	A frequência variou entre 1 a 9, num total de 13 aulas lecionadas. Os alunos de um modo geral, mostraram-se interessados e participativos, melhorando os seus resultados.

Tabela 26 – Apoio a Exame na disciplina de GDA

Cursos Científico-Humanísticos – 12º ANO

No 12º Ano estavam previstas aulas de Reforço Curricular às disciplinas de Matemática A e Português.

A avaliação desta medida encontra-se na tabela seguinte (tabela 27, 28 e 29):

Turma	Disciplina	Nº Alunos que frequentaram	Avaliação
12A – CT	Matemática A	23	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (13). Revelaram-se, de um modo geral, muito interessados e participativos.
	Português	25	Os alunos frequentaram a totalidade das aulas lecionadas (11). Todos os alunos manifestaram interesse na resolução das atividades propostas; revelaram uma atitude de empenho e interesse no decurso das aulas.
12B –CT	Matemática A	21	Frequentaram entre 2 a 10 aulas em 10 possíveis. Revelaram-se, de um modo geral, interessados e participativos.
	Português	21	Frequentaram entre 7 a 12 aulas em 12 possíveis. DE uma forma geral os alunos revelaram-se muito interessados e participativos. Todos os alunos manifestaram interesse na resolução das atividades propostas; revelaram uma atitude de empenho e interesse no decurso das aulas.
12C – CT	Matemática A	25	A maioria dos alunos frequentou as 12 aulas lecionadas. De um modo geral mostraram-se interessados nas atividades propostas.
	Português	27	Frequentaram entre 8 a 13 aulas das 13 lecionadas mostrando-se, de um modo geral, interessados nas tarefas propostas.
12D – LH	Português	14	Frequentaram, de 2 a 9 aulas, das 13 lecionadas. Regista-se interesse e participação nas tarefas propostas
12E – LH	Português	15	Frequentaram entre 1 a 8 aulas das 14 lecionadas. Regista-se interesse e participação nas tarefas propostas.
12F – SE	Matemática A	16	Frequentaram entre 8 a 11 aulas das 11 lecionadas. Os alunos têm revelado interesse nas atividades propostas.
	Português	13	Frequentaram entre 9 a 11 aulas, em 11 lecionadas. Regista-se interesse na resolução das atividades propostas; revelaram uma atitude de empenho e interesse no decurso das aulas.

Tabela 27 – Reforço Curricular nas disciplinas de Português e Matemática

Reforço Curricular – Matemática A

Turma	Nº de Alunos que frequentaram	Avaliação
12º C	1	O aluno frequentou a totalidade das aulas lecionadas (10) mostrando-se interessado nas atividades propostas.

Tabela 28 – Apoio a Exame na disciplina de Matemática A

Apoio a exame – Matemática A

Turma	Nº de Alunos que frequentaram	Avaliação
12º C	9	Os alunos frequentaram 4 das 15 aulas lecionadas. Mostraram-se interessados nas atividades propostas.

Tabela 29 – Apoio a Exame na disciplina de Matemática A

Avaliação dos resultados

Verifica-se que, de um modo geral, os alunos aproveitaram esta medida de apoio disponibilizada, para esclarecimento de dúvidas, embora com uma participação reduzida a algumas disciplinas, mas com reflexos positivos na melhoria dos resultados.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Apoio - Recuperação de módulos

Esta medida de promoção de sucesso tem com destinatários os alunos que frequentam o ensino secundário nos cursos profissionais que integram a nossa oferta formativa de dupla certificação.

Alguns dos docentes que lecionam Cursos Profissionais têm previsto, no seu horário, apoio educativo para recuperação de módulos em atraso. A estes apoios podem comparecer alunos que, estando matriculados no ciclo de formação regulamentado (3 anos), possuem módulos em atraso, de anos letivos anteriores, em disciplinas que já terminaram. Para além destes apoios foram atribuídas 5 horas do crédito horário do Agrupamento.

Os alunos nas situações supramencionadas são encaminhados para apoio, nas diversas disciplinas. Os docentes recebem os alunos e procedem ao diagnóstico de cada um individualmente. Atendendo à situação particular de cada um, alguns são encaminhados para a frequência das aulas da disciplina (recuperando a assiduidade) e outros frequentaram apenas aulas de apoio, acrescido da realização de trabalho autónomo.

A tabela seguinte (tabela 30) traduz o levantamento da recuperação de módulos relativos aos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018, dos alunos que frequentam o curso no ciclo de formação **2016 - 2019**, num total de sete turmas.

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Português	17	38	2	3	3	7,9%
Inglês	10	18	3	0	0	0,0%
Área de Integração	7	9	1	4	4	44,4%
Matemática	14	28	2	0	0	0,0%
Física e Química	11	43	5	12	0	27,9%
Eletricidade e Eletrónica	3	12	1	0	0	0,0%
Tecnologias Aplicadas	1	5	1	0	0	0,0%
Sistemas Digitais	1	3	1	0	0	0,0%
Automação e Comando	1	4	1	0	0	0,0%
Educação Física	11	26	2	4	0	0,0%
Aplicações Multimédia	9	28	1	10	1	35,7%
Geografia	3	7	1	0	0	0,0%
Comunicar em Francês	2	8	1	1	0	12,5%
Tec da Informação e Comunicação	2	2	2	0	0	0,0%
Organização Industrial	8	8	1	0	0	0,0%

Tecnologias e Processos	6	6	1	0	0	0,0%
História e Cultura das Artes	3	6	1	2	0	33,3%
TIAT	4	9	2	0	0	0,0%
TCAT	2	8	1	0	0	0,0%
OTET	4	12	1	5	1	41,7%
Economia	8	38	1	0	0	0,0%
Tecnologia Alimentar	1	2	1	0	0	0,0%
Gestão na Restauração	2	2	1	0	0	0,0%
Práticas de Serviço	5	10	2	0	0	0,0%
Espanhol Técnico	1	1	1	0	0	0,0%

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Total 1º P 2018/2019	**136**	**333**	**37**	**41**	**9**	**12,3%**
Total 1º P 2017/2018	**109**	**226**	**24**	**30**	**22**	**13,5%**

Tabela 30 – Recuperação de módulos em atraso 12º ano

Comparando os resultados do 1º período deste ano com os do ano letivo anterior verifica-se um aumento do nº de alunos com módulos em atraso e um aumento do nº de módulos em atraso.

A tabela seguinte (tabela 31) traduz o levantamento da recuperação de módulos relativos ao ano letivo 2016/2017, dos alunos que frequentam o curso no ciclo de formação **2017 – 2020,** num total de nove turmas.

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Português	17	18	3	3	3	16,7%
Inglês (continuação)	7	8	2	0	0	0,0%
Área de Integração	8	8	1	4	4	50,0%
Geografia	1	2	1	0	0	0,0%
Matemática	33	57	3	30	15	52,6%
Física e Química	4	9	2	0	0	0,0%
T. I. C.	6	10	4	0	0	0,0%
História e Cultura das Artes	2	3	0	0	0	0,0%

Práticas de Serviço	4	10	2	0	0	0,0%
Tecnologia Alimentar	5	6	1	0	0	0,0%
Gestão na Restauração	1	1	1	0	0	0,0%
Economia	12	23	1	2	0	8,7%
Educação Física	34	55	4	6	4	10,9%
Automação e Comando	1	2	1	0	0	0,0%
Tecnologias Aplicadas	1	2	1	0	0	0,0%
Sistemas Digitais	10	20	1	0	0	0,0%
Tecnologias e Processos	6	6	1	0	0	0,0%
Práticas Oficinais	2	3	2	0	0	0,0%
Desenho Técnico	5	9	1	4	3	44,4%
Aplicações Multimédia	4	5	1	0	0	0,0%
Ambiente e Desenv. Rural	1	3	1	0	0	0,0%
Técnicas de Gestão	1	2	1	0	0	0,0%
Técnicas de Turismo	1	2	1	0	0	0,0%
Tec. de Acolhimento e Animação	1	1	1	0	0	0,0%
Proc. Mold. Tec.	1	1	1	0	0	0,0%
Teoria do Desporto	3	3	1	0	0	0,0%
F. C. T.	1	1	1	0	0	0,0%

Disciplina	N.º de alunos inscritos	N.º de módulos em atraso	Nº Professores envolvidos	N.º de módulos recuperados	Nº Alunos que recuperaram	Módulos recuperados (%)
Total 1º P 2018/2019	**172**	**270**	**40**	**49**	**29**	**18,1%**
Total 1º P 2017/2018	**229**	**396**	**39**	**10**	**5**	**2,5%**

Tabela 31 – Recuperação de módulos em atraso 11º ano

Comparando os resultados do 1º período deste ano com os do ano letivo anterior verifica-se uma diminuição do nº de alunos com módulos em atraso e uma diminuição do nº de módulos em atraso. Registando-se um aumento de nº de turmas (de sete para nove turmas no 11º ano) o nº de alunos que recuperaram e o nº de módulos recuperados foi superior registando-se uma percentagem de 18,1% de módulos recuperados face aos 2,5% do ano letivo anterior.

Não constam desta análise os módulos recuperados a alunos dentro do ano de formação em que se encontram, pois esse balanço integra as taxas de sucesso dos respetivos anos/cursos.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Provas de Aferição Interna (PAI)

As “Provas de Aferição Interna” são um projeto do Agrupamento de Escolas Soares Basto em vigor desde o ano letivo 2014/2015.

O projeto consiste em, através de um conjunto de provas que testam conhecimentos adquiridos (instrumentos de avaliação), aferir os conhecimentos dos alunos do Agrupamento em diferentes níveis de ensino e de escolaridade.

Tem como principais finalidades:

- Melhorar a qualidade do Sucesso Escolar (Meta 1 do Projeto Educativo);

- Aumentar o Sucesso Escolar (Meta 2 do Projeto Educativo);

- Ser utilizado como uma medida de prevenção do insucesso escolar;

- Acompanhar o desenvolvimento do currículo, nas diferentes áreas, providenciando informação regular ao sistema educativo, a nível de escola;

- Fornecer informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos à escola, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos;

- Permitir a cada professor aferir o desempenho dos seus alunos por referência a padrões de âmbito do Agrupamento (inter-turmas);

- Fomentar o trabalho colaborativo entre os docentes e contribuir para uma análise de resultados partilhada;

- Ajudar os alunos a uma melhor consciencialização da progressão da sua aprendizagem;

- Potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno;

- Contribuir para a progressiva familiarização dos alunos com instrumentos de aferição interna e avaliação externa bem como, com procedimentos logísticos no âmbito dos exames nacionais.

Este ano estão calendarizadas 35 provas com uma data de realização prevista para os 2º (12 provas) e 3º (23 provas) períodos.

Este projeto envolve todos os alunos matriculados em níveis de escolaridade com provas finais do ensino básico e exame final nacional, os alunos do 1.ºciclo, do 2.º ciclo e 8.º ano de acordo com o “Modelo Integrado de Avaliação dos alunos” e em níveis de escolaridade selecionados pelos docentes.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Atenção Máxima

(para a aprendizagem, para a saúde, para os afetos, para a vida)

O projeto Atenção Máxima, implementado nas turmas dos 5º e 6º anos do Agrupamento, pretende promover um conjunto de atividades de treino de atenção a serem levadas a cabo diariamente, até ao final do ano letivo, com o intuito de desenvolver junto dos alunos competências socio emocionais. Pretende-se deste modo contribuir para a melhoria do bem – estar e da saúde dos elementos da comunidade educativa, através do aumento da concentração para a otimização das aprendizagens, a redução da violência e do bullying e a melhoria das competências pessoais e sociais.

O treino de atenção, que presentemente se associa a Mindfulness, "trabalha a forma como nos relacionamos com a vida, promovendo a observação propositada do momento presente, criando um espaço entre a emoção e a reação, que permite uma resposta mais clara e calma" (Öven, 2012). Os resultados verificados em escolas onde o treino já integra a prática diária, mostram uma redução significativa da impulsividade dos alunos, dentro e fora da sala de aula e uma melhoria nas relações interpessoais e um aumento da atenção nas atividades desenvolvidas.

Durante o 1º período, no âmbito do projeto AtMax, foi dinamizada a sala "Reset", com atividades de mindfulness para os professores que o desejaram e recursos de apoio à prática individual ou com os alunos. Relativamente aos alunos, foram levadas a cabo atividades com uma periodicidade quinzenal, para o segundo ciclo, semanal, para a turma C do 9º ano (a pedido da diretora de turma) e ocasional, para a turma B do 8º ano (por solicitação de um professor). As atividades alternam quinzenalmente entre uma atividade/exercício de prática guiada com atenção na respiração, no corpo e nos sons (10-15 minutos) e uma prática onde se abordam conteúdos, dialoga com alunos e pratica exercícios mais complexos de treino de atenção (45 minutos).

Atividades de 45 minutos:

Mindfulness, o nosso cérebro e as nossas emoções; Como funciona o nosso cérebro; Exercício da uva passa; Comer com atenção plena

Pontos fortes a destacar

A generalidade dos alunos participantes gosta de desenvolver as atividades e estão empenhados em melhorar a sua atenção. Tem aumentado o número de alunos que afirma praticar em casa ou em situação não de aula. O reduzido número de alunos que escolhe não realizar os exercícios não perturba e tem vindo a diminuir.

Pontos a melhorar

A irregularidade da prática em algumas turmas.

Plano de melhoria

Os docentes dos diferentes Conselhos de Turma deveriam estar mais envolvidos no projeto e eles próprios desenvolverem uma prática individual de modo a beneficiarem de uma melhor gestão de stress.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Laboratório de Matemática

OBJETIVOS:

O projeto "Laboratório de Matemática" te como principais objetivos:

- Incentivar, desenvolver e estimular a cultura e o gosto pela matemática;

- Desenvolver o espírito de tolerância;

- Desenvolver capacidades de raciocínio exercitando e aperfeiçoando a capacidade de resolver problemas;

- Combater o insucesso na disciplina.

ATIVIDADES A DESENVOLVER:

Serão desenvolvidas com os alunos as seguintes práticas / atividades em sala de aula:

- Aulas práticas com exercícios escolhidos de forma a atingir objetivos de classificação aceitáveis tendo sempre como referência as aprendizagens essenciais;

- Criar condições para o sucesso, percorrendo as seguintes fases ao longo de todo o processo formativo e motivacional:

  - Promover nos alunos hábitos e métodos de trabalho e de estudo;

  - Proporcionar situações que desenvolvam a concentração e o empenho dos alunos;

  - Incentivar nos alunos o espírito crítico, nomeadamente a discussão sobre a razoabilidade de opções e resultados, e a justificação de procedimentos;

  - Desenvolver a capacidade de resolução de problemas ao nível da compreensão e na aplicação de estratégias diversificadas;

  - Fomentar atividades de modo a privilegiar a comunicação matemática para uma melhor compreensão dos problemas da vida real;

  - Realçar a importância do sucesso escolar e responsabilizar os alunos para o mesmo;

  - Fomentar nos alunos o espírito de entreajuda;

  - Esclarecer dúvidas;

  - Corresponsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

  - Motivar alunos e Encarregados de Educação para a importância da Matemática na época atual e a sua aplicação em disciplinas de Cursos Profissionais e outros, de extrema importância para o meio empresarial da nossa região, potenciando um melhor futuro para os nossos jovens;

  - Controlar resultados e aferição de estratégias para a melhoria dos mesmos.

PÚBLICO ALVO:

O público alvo deste projeto são alunos do 3º Ciclo, exclusivamente alunos do 9º ano sujeitos a exame nacional, com classificações negativas.

MATERIAIS DE APOIO:

Todos os materiais de apoio às aulas serão baseados em exercícios dos exames nacionais, que serão produzidos pelos professores que lecionam o 9º ano, a Escola Virtual e outros materiais didáticos de interesse que ajudem a uma melhor compreensão das matérias e ao esclarecimento de dúvidas.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO:

- Identificação dos alunos com necessidades de apoio, feita pelos professores de matemática, das diferentes turmas do 9º ano.

- Informação aos Pais e Encarregados de Educação (apenas dos alunos com dificuldades na disciplina de Matemática, devidamente identificados) em reunião conjunta com os alunos, por turma, onde estarão presentes o Diretor de Turma e Professores responsáveis pelo Projeto.

- Aulas práticas de acordo com a disponibilidade em termos de tempos letivos atribuídos ao Laboratório de Matemática.

Outras Medidas de Promoção de Sucesso

Cooperar para Aprender

Tendo presente que a Escola tem um papel preponderante na promoção da educação para a cidadania, com base numa plataforma de valores onde se destaca o respeito pelo outro, a valorização do trabalho, a disciplina, a exigência, a cooperação, a solidariedade e a responsabilidade, acredita-se que o trabalho entre pares de alunos/pequenos grupos com níveis de desempenho escolar diferenciado será uma mais-valia no crescimento dos alunos enquanto cidadão autónomo, responsável e com capacidade crítica capaz de intervir de forma positiva e construtiva numa sociedade cada vez mais exigente.

META: Melhorar os resultados dos alunos através da formação de equipas de alunos com diferentes níveis de desempenho escolar na disciplina de Matemática A, Biologia e Geologia e Física e Química A.

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover para a melhoria dos resultados internos e externos contextualizados (PE);
- Melhorar as taxas de transição / conclusão (PE);
- Promover a articulação curricular e pedagógica (PE);
- Melhorar as práticas de ensino e as práticas de diferenciação pedagógica (PE);
- Motivar para a cooperação, a solidariedade e o espírito de entreajuda;
- Promover a autonomia dos alunos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (Re)construir expetativas;
- Sensibilizar/motivar os alunos para a aquisição de hábitos e métodos de estudo;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos, quer na avaliação interna, quer na avaliação externa.
- Fomentar o trabalho cooperativo como estratégia potenciadora da motivação
- Melhorar os níveis de entreajuda entre os alunos.

Implementação:

O projeto foi apresentado aos alunos e encarregados de educação no primeiro período letivo, sensibilizando ambas as partes para a sua importância no sucesso escolar dos alunos.

Este centra-se na formação de equipas constituídas por quatro ou cinco alunos com desempenho escolar diferenciado, no trabalho cooperativo e colaborativo entre estes.

Cada equipa irá refletir sobre o trabalho a desenvolver e as dificuldades a superar e indicará uma classificação média a atingir na avaliação do 2.º período. A partir das classificações médias definidas pelas equipas será calculada a classificação média a atingir em cada uma das disciplinas envolvidas.

Será considerada classificação média atingida pela turma a cada uma das disciplinas envolvidas se a classificação obtida na avaliação do 2.º período for não inferior a $\bar{x} - 0{,}5$, sendo $\bar{x}$ a classificação média da turma.

Sempre que oportuno os alunos refletirão acerca dos resultados escolares obtidos e poderão reformular as suas estratégias de modo a alcançarem os objetivos pretendidos.

Atingidos os resultados propostos pelos alunos realizar-se-á uma visita de estudo de caráter interdisciplinar.

Formação no âmbito do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso

Decorrendo da elaboração do Plano de Ação estratégica foram identificadas algumas necessidades de formação contínua dos docentes para implementação das medidas apresentadas.

Em colaboração com a com a perita da Universidade Católica do Porto que presta consultoria no Agrupamento e com o Centro de Formação foram planificadas e/ou implementadas as seguintes ações:

- Ação de formação - "Avaliação Diagnóstica e Formativa: novas oportunidades para aprender";
- Plano de concretização da ação sobre a Avaliação do PEA e construção do novo Plano de ação";
- Ação sobre articulação e flexibilização curricular (estratégias de ensino e diferenciação pedagógica);
- Flexibilização curricular numa turma de 5.º ano, a título experimental, após reunião inicial do respetivo conselho de turma;

A Dimensão formativa destas ações integra o Plano de Formação do Agrupamento que congrega todas as atividade que visam suprir os desafios e as necessidades formativas identificadas no Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.

As Jornadas de Reflexão: "Estratégias de ensino e flexibilização curricular" inicialmente prevista, não foi realizada devido a dificuldades de calendarização.

Foi realizada a ação de formação- "Interpretar e caminhar para a certificação da qualidade à luz do quadro EQAVET" - destinada a coordenadores de cursos profissionais e direção, dado ter sido considerada relevante para a organização escolar, com reflexos no sucesso educativo.

Na tabela que se segue em anexo é apresentada a lista de ações de formação realizadas (ver tabela 34). Para além destas ações foram ainda realizadas em 16-17 as seguintes: "Leitura, Escrita e Gramática: perspetivas didáticas para a sala de aula à luz das Metas Curriculares", "Educação e Cidadania: o papel da escola?" "Sala de Aula: observar / colaborar. Outra visão para a supervisão".

Após o início do ano letivo de 2018/19 e com o enquadramento da Flexibilização Curricular foram realizadas as seguintes Ações de Curta Duração:

- no dia 10 de outubro, "Os benefícios do Mindfullness na Educação", na qual foi palestrante a Psicóloga Dra. Alexandra Gomes. Participaram 32 professores. Esta ação enquadra-se no âmbito do projeto AtMax.

- no dia 22 de novembro, "Inclusão, um olhar reflexivo" em colaboração com a associação Pro - Inclusão – Associação Nacional de docentes de Educação Especial, na qual foi palestrante o Professor Doutor Davide Rodrigues. Participaram cerca de 90 professores, tendo-se registado um debate profíquo sobre os princípios da escola para todos (enquadramento na educação inclusiva, de acordo com o previsto no Dec. Lei 54/2018 de 6 de julho);

Para além das ações referenciadas é de registar a participação de diversos professores, elementos da estrutura intermédia e da direção em ações formativas, maioritariamente de curta duração, no âmbito do processo de autonomia e flexibilização Curricular.